



CAMPEÃO das províncias

preço 150\$000 (0,75 euros)

2.ª Série | Ano 3 | Nº 123 | 01 de Fevereiro de 2007 | edição Aveiro

Apesar das críticas às Feiras de Artesanato

Federação das Artes e Ofícios nasceu em Aveiro

«O que se tem passado com as Feiras de Artesanato é algo de bizarro já que, ao contrário de o promoverem têm tido um efeito contrário, projectando no público uma imagem de desordem e de artesanato não genuíno» - o comentário vem de Miguel Oliveira, da Associação de Artesãos da

Região Norte, que estende essa crítica à realização de «pseudo-feiras de artesanato por cada canto e esquina, e em shoppings».

«As Feiras Internacionais serviram para introduzir uma série de produtos vindos de outros países, e muitas vezes mesmo de Portugal, que não têm

rigorosamente nada a ver com artesanato. São produtos industriais que de alguma forma conseguem dar uma imagem de um produto semi-artesanal mas que no fundo acaba por enganar o público», acusa Miguel Oliveira.

Última Página

publicidade

A Tasca
do
Confrade



Rua dos Miralhos, 34 (junto ao Mercado do Povo)
RESTAURANTE TÍPICO

Tel: 234 36081 / 234 426 937 - 3800-229 AVEIRO

entrevista da semana, Fernando Morais

As associações patronais que dependem do Governo não têm razão de existir

Páginas 3, 4 e 5

CASA NUNES - A NOSSA CASA

CASA NUNES

25 ANOS AO SERVIÇO DO LAR



DECORAÇÃO DE ESPAÇOS COMERCIAIS
FABRICANTE DE VITRINAS E BALCÕES POR MEDIDA
* Expositores * Manequins * Balcões * Vitrinas

Rua João de Moura, 45 A - Telef. /Fax 234 383 543 - 3800-157 AVEIRO

publicidade

AUTO GARAGEM DE VAGOS



AUTOMÓVEIS
MULTIMARCAS

Marca/Modelo	Ano	Preço	Obs.
PEUGEOT 205 1.6 16V	1999	1.800	
PEUGEOT VECTRA 1.6 16 VALV	1999	2.100	
VOLKSWAGEN POLO 1.4 I	1996	1.600	
FIAT UNO TURBO DIESEL	1994	800	
RENAULT CLIO 1.2 FM	1994	820	
CITROEN ZX 1.4 GASOL	1993	820	
ALFA ROMEO 145 1.6	1986	1.400	
BEAT RICA 1.2	1985	1.100	
CITROEN SAXO 1.1	1988	1.400	
RENAULT CLIO 1.2 FM	1989	1.800	
RENAULT 40	2000	4.500	
RENAULT LAGUNA 1.8 RT	1994	1.700	
PELVE ASTRA 2.0 GSI	1982	1.500	
RENAULT THORO	1990	950	
TOYOTA MR2	1992	2.500	
RENAULT CLIO 1.1	1987	1.050	
RENAULT MEGANE 1.4 CLASSIC	1980	1.900	

STAND: Av. José Estêvão, 61
LOJA - A - Gafanha da Nazaré
Tel: 234 367 836 - Fax 234 368 133
mail: autogaragemvagos@mail.telepac.pt

Tel: 234 603 177
Rua Dr. Adolfo Portela, 30-41
3750-119 AGUEDA

Comércio de Automóveis, Lda

ATENÇÃO! NÃO TEM CARRO?
NÃO TEMOS SOLUÇÃO

VEÍCULO	MÊS / PRESTAÇÃO
VOLKSWAGEN POLO 1.9 3P	38.000\$00
PEUGEOT 106 1.0 3P	21.000\$00
PEUGEOT 106 1.4 3P	40.000\$00
CITROEN 5P	45.000\$00
CITROEN SAXO 1.1 3P	24.000\$00
RENAULT CLIO 1.4 3P	35.000\$00
RENAULT THORO 1.2 3P	28.000\$00
NISSAN 4x4 4P	35.000\$00
PELVE ASTRA 1.4 GSI 3P	35.000\$00
PELVE ASTRA GAFANHA 1.4 803 3P	35.000\$00
SEAT LEON 1.9 3P	40.000\$00
NISSAN SENTRA 1.8 3P	38.000\$00
ALFA ROMEO 1.6 3P	40.000\$00
FIAT PUNTO 4P	40.000\$00
FIAT PUNTO 800 3P	40.000\$00
FIAT TEMpra 4P	40.000\$00
TOYOTA MR2	40.000\$00
NISSAN PUNTO 1.8 3P	32.000\$00

ESTAMOS ABERTOS AO SABADO TODO O DIA ATÉ ÀS 20 HORAS
JUNTO Pedro do Coutinho
Estr. Nacional 106 - Agueda, 3650 Agueda, TEL: FAX 234 312924



sumário

i

Entrevista da Sema: O nosso entrevistado de hoje é o Dr. Fernando Augusto Moraes, gestor de empresas, consultor auditor, e presidente da Associação Nacional das Pequenas e Médias Empresas. Esta Associação, com 3.200 associados de todos os sectores de actividade, tem sede no Porto e conta já sem com filiais (sucursais) em

Lisboa, Aveiro e Guimarães, contando ainda com uma sucursal em S. Paulo, Brasil, apostando na internacionalização das empresas portuguesas naquele país. Muito novo ainda foi para Paris, como emigrante, e teve os seus primeiros contactos com a escultura com Mr. Charoit, professor na Sorbonne. Começou a carreira na Maison des Jeunes, fez o acesso à faculdade de Belas Artes, no conturbado período de Maio de 1968 e aí fez os seus estudos, talhado que estava para a escultura e como discípulo preferido de Charoit. Depois do 25 de Abril cometeu a maior "calinada" da sua vida (a frase é sua), e com todo o movi-

mento que se gerou voltou para Portugal. Quando chegou cá... de Artes, nem pó!!! Um artista aqui tentava sobreviver. Filou-se num Partido Político, e teve uma desilusão, porque o debate de ideias e de valores oram uma frustração.

páginas 3, 4 e 5

Aveiro: Na última sessão da Assembleia Municipal foi aprovado o Plano de Actividades dos Serviços Municipalizados. O documento passou com 7 abstenções (5 do PSD e 2 do CDS/PP).

Os problemas de segurança/insurgência em várias zonas do concelho foram tema no período antes da Ordem do Dia, a propósito de uma suces-

são de casos que têm ocorrido na freguesia de Oliveira, com um grupo de jovens a ostentarem armas brancas, ameaças a pessoas e até a uma funcionária da Junta de Freguesia.

Na apresentação do Plano de Actividades dos SMA, António Canas salientou que «há um certo seguimento das acções e que o documento refere igualmente os objectivos a atingir, estratégias e medidas a adoptar para as acções que são necessárias cumprir.

página 7

Velhas Glórias:

João Oliveira da Costa tem 51 anos. É casado e tem dois filhos — um casal. Mas, antes de ser ca-

sado e de ter filhos, muito antes, foi uma das "estrelas" do Beira Mar. E dizemos que João da Costa foi uma estrela não porque tenha tido uma carreira brilhante, mas porque foi com muito brilho e muita dedicação que vestiu a camisola azerinheira. E não fossem os tempos serem diferentes, talvez João da Costa e muitos dos seus colegas tivessem ido muito mais longe no mundo da bola. Talento ao que parece não lhes faltava. Vontade de jogar muito menos. João da Costa recordou connosco os seus tempos de menino e moço...

página 17

Saúde: As gran-

página 18

ouvindo as nossas gentes

i

Hoje em dia, a imprensa é considerada um dos meios mais eficazes e usados para informar, criticar e até de fazer liberdade de imprensa, parece não ser totalmente livre! Quem nos diz isto é Maria João Saraiva das Neves, uma estudante no 10º ano de Artes, na Escola Secundária José Estevão, afirmando que «a imprensa não tem a liberdade que devia ter»! Com 16 anos, é natural de Aveiro e considera que «existem muitas coisas que deviam ser divulgadas e não o são!»



CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS: Actualmente, como classificaria a importância da Imprensa Regional?

Maria João: Desde sempre que a imprensa regional tem tido um papel muito relevante na vida das pessoas. As revistas e, principalmente, os jornais, são a base de informação e actualização de muita gente. No entanto, é pena que as pessoas deem mais atenção à televisão do que aos jornais, às revistas e a bom livro. Eu também sou assim!

CP: Quais as funções e objectivos a que deve obedecer?

MJ: A imprensa regional tem o dever de manter

as pessoas informadas, principalmente, sobre os assuntos que são discutidos na sua cidade e sobre os acontecimentos mais importantes na mesma. As revistas também fazem propagandas políticas e a produtos, entre outras, e servem para "cuscar".

CP: O que é que falta nos jornais regionais?

MJ: Principalmente, liberdade de imprensa! Existem muitas coisas que deviam ser divulgadas e não o são, ou pelo menos, não lhes dão tanta importância. Por exemplo, se as forças policiais cometem certos erros, mais cedo ou mais tarde, são esquecidos. Ou quando algum político críme cometido um crime, paga uma "pequena" quantia e é posto em liberdade e ninguém faz pressão no acontecimento. De resto, não sei responder muito bem, porque não estou a par da estrutura de todos os jornais. Mas penso que deviam ter mais imagem e cor. Na minha opinião, as pessoas não lêem tantos jornais, porque não chamam a atenção. Mas é o melhor meio para nos mantermos informados.

CP: Entre eles, qual o mais completo e abrangente? Porquê?

MJ: Eu só costumo "passar os olhos" no Diário de Aveiro, e no Campeão das Províncias. E como um é um diário e o outro é um semanário, não os posso comparar.

ficha técnica

Campeão das Províncias: Telefones: 23438378/234386106, Fax: 234384981, Rua Cais de S. Roque, 8, r/c, Apartado 291 — 3800-256 Aveiro, E-mail: cprovicias@netc.pt. Propriedade: REGVDO, Empresa de Comunicação, Lda. Aveiro. Director: Lino Vinhal. Consultor Editorial: Costa Carvalho. Direcção Artística: Francisco Cardoso Lima. Pagação e Maquetagem: Publímprime — Coimbra. Chefe de Redacção: Daniela Sousa Pinto. Redacção: Daniela Sousa Pinto, Rui Vicente, Arménio Bojocou. Telefones: 23438378/234386106, Fax: 234384981, Rua Cais de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro, E-mail: cprovicias@netc.pt. Departamento Comercial: Alice Sá, Carla Pimental, Dulce Ribeiro, Lidia Cardoso, Paula Nobre, Dulcília Rodrigues; Telefones 234428136/234428248/9, Fax 234384981, Rua Cais de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro. Colaboradores: Alberto Carneiro, Amaro Neves, Américo Grego, António Lemos, António Silva, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldera, Carlos Ferreira, Emília Semo, Fausto Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Raposo, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luis Cruz, Luis Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gamelas, Manuel Paulo Dias, Maria Coclada Marado, Maria Emília Carvalho, Mário Frota, Maria Ramos, Paulo Vilhota, Pedro Figueiredo, Rui Filipe de Paiva, Vítor Sequiera. Impressão: Centro de Impressão Correm. Distribuição: Publímprime, Campeão das Províncias (porta-a-porta), CIT. Registo: SRIP sob o nº 222567. ISSN: 0874 - 3622. Depósito Legal: nº 127443/98. Preço de cada número: 150\$000 / 0,75 euros. Assinatura anual: 5.500\$000 / 27,50 euros. Membro da Associação da Imprensa Não-Diária.

Essências:

ÁGUEDA:

Rua José Suenca,
20 - 3 -
Telef: 234 602 133
Fax 234 624 334

AVEIRO:

Av. Dr. Laurence Pessinho,
96 D - 3 - Sala B
Telef./Fax 234 386 232

A ARTE DE COMUNICAR

99.3

RÁDIO SOBERANIA · ÁGUEDA/AVEIRO

As associações patronais que dependem do Governo não têm razão de existir

O nosso entrevistado de hoje é o Dr. Fernando Augusto Morais, gestor de empresas, consultor auditor, e presidente da Associação Nacional das Pequenas e Médias Empresas. Esta Associação, com 3.200 associados de todos os sectores de actividade, tem sede no Porto e conta já com filiais (seções) em Lisboa, Aveiro e Guimarães, contando ainda com uma sucursal em S. Paulo, Brasil, apostando na internacionalização das empresas portuguesas naquele país. Muito novo ainda foi para Paris, como emigrante, e teve os seus primeiros contactos com a escultura com Mr. Chartoir, professor na Sorbonne. Começou a carreira na Maison des Jeunes, fez o acesso à faculdade de Belas Artes, no conturbado período de Maio de 1968 e aí fez os seus estudos, talhado que estava para a escultura e como discípulo preferido de Chartoir. Depois do 25 de Abril "cometeu a maior "calinada" da sua vida (a frase é sua), e com todo o movimento que se gerou voltou para Portugal. Quando chegou cá... de Artes, nem pô!! Um artista aqui tentava sobreviver. Filiou-se num Partido Político, e teve uma desillusão, porque o debate de ideias e de valores oram uma frustração.

Concorreu para o Ensino e foi professor de desenho, mas o salário mensal não dava para os gastos, e face a isso matriculou-se na Universidade de Coimbra, em Direito como voluntário. Licenciou-se em 79/80 e fez estágio no Porto com o Dr. Frederico Oliveira, como advogado-economista. Fez depois um mestrado em Economia e Gestão no ISEE. Depois de tudo isso abandonou as Artes e o Direito e entregou-se à área económica, encontrando-se presentemente a fazer tese de doutoramento em Paris, que vai defender em Maio próximo "como gerir uma empresa em tempo de crise".

Daniela Sousa Pinto

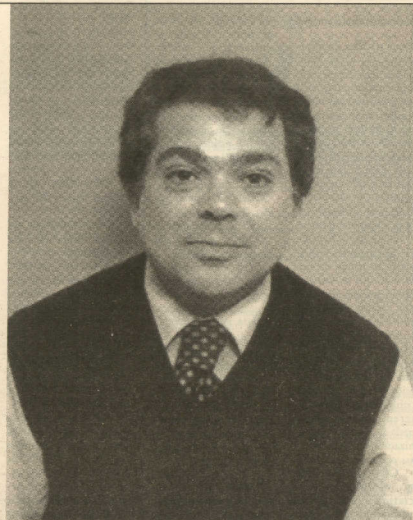
Campeão das Províncias (CP) - "Como gerir uma empresa em tempo de crise" é uma tese

que corresponde a um tema que dá pano para mangas:::

Fernando Morais (FM) - Dá de facto pano para mangas e é

um tema sempre actual. Não é uma tese complicada, porque é actual.

CP - E porque essa actualidade? FM - Olhe, devido



à má governação que temos. Má governação que é sempre susceptível de ser corrigida, no processo democrático. E é o que vai acontecer em breve.

CP - Acredita que sim?

FM - É inevitável. Há hoje um descontentamento, que é visível através da Comunicação Social. Não nos passa pela cabeça o que vai ser a Reforma Fiscal se ela não for julgada inconstitucional... para mim é a maior aberração de todos os tempos.

CP - Não está de acordo com a Reforma

Fiscal?

FM - Não só não estou de acordo como entendo que é inconstitucional, porque fere os direitos de liberdades e garantias consagrados na Constituição porque retira para o Contribuinte o ónus da prova.

CP - Concretize...

FM - Repare: O cidadão fica na mão do funcionário das Finanças. O ónus da prova caberá sempre ao Contribuinte e isso fere os direitos das liberdades e garantias do cidadão. Espero com alguma expectativa o desenvolvimento

do processo.

CP - No seu perspetiva o que vai acontecer?

FM - Se a lei for julgada inconstitucional volta tudo à primeira forma, e isso quer dizer que o legislador não legislou para o País mas para ele ou a pedido de algum grupo, o que é muito grave.

CP - Falemos da Associação Nacional das Pequenas e Médias Empresas... quais são os problemas com que se debate?

FM - O grande pro-

Continua na pag. seguinte



ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES
Escolas de Línguas

AVEIRO
Rua José Rabumbaa, 2
Telef. 234 425 104

A ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES
É RECONHECIDA PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Internet:

www.royalschooloflanguages.pt

ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES

Comunicar é ROYALmente importante.

O MUNDO é cada vez mais UMA ALDEIA GLOBAL!

Vivemos "actualmente" na era da informação.
Comunicar é ROYALmente importante.

Na Royal School of languages, o ensino é objectivo, eficiente e rápido.

Os professores são nativos e muito experientes.

À sua disposição tem, gratuitamente, um moderno laboratório de línguas,

que funciona num horário à sua escolha, as vezes que quiser.

GRÁTIS

Curso
em
Inglaterra

Informe-se.

entrevista da semana [Fernando Morais]

Continuação do pág. anterior

blema é a falta de informação. Na nossa Associação não temos esse problema porque os nossos associados são informados. Mas concretizando melhor dir-lhe-que a nossa gama de empresários não está preparada para a revolução empresarial que neste momento se está a verificar, quer a nível de espaço objectivo quer ao nível da globalização. Os portugueses continuam na cauda da Europa porque se vem gastando imenso dinheiro nos fundos estruturais para a informação mas o facto é que essa informação só é dirigida e orientada para pessoas que podem pagar as inscrições desses debates e conferências, apesar de serem subsidiadas... não é gratuito. organização que domina essas conferências cobra...

CP - Diz que não há informação, mas critica o formato como ela é fornecida?

FM - Não tem mais. É que o espaço e o tempo em que ele é ministrada não se ajusta à vida do empresário. Eu não acerto que uma conferência para informar os empresários seja realizada na hora de expediente. Teríamos sempre de ajustar os interesses de todos os empresários fora do horário laboral, do dia ao fim-de-semana... mas nunca durante o dia. E há ainda outro problema: é que as conferências são, normalmente, excessivamente técnicas o que

significa que não estão ao alcance de todos os empresários, infelizmente. Isto torna-se num ciclo vicioso, numa bola de neve, e a nossa grande dificuldade é levar a nosso associado/empresário, pequeno e médio, porque o grande tem mecanismos próprios para ser informado, a informação necessária para ele se poder "mexer".

CP - Não está a pintar o quadro de desajustado negro?

FM - Não, não estou. Posso dar-lhe o exemplo de uma conferência que fiz há pouco tempo em Guimarães, em que ninguém sabia do "modus operandi" da Reforma Fiscal. Isto é alarmante e preocupante. A informação que há, chega pela Televisão ou pelos amigos, e muitas vezes distorcida. Essa é a nossa grande preocupação.

CP - Acha que a ANPME, aglutinando a grande força que são as PME's já tem a expressão que deseja?

FM - Não posso ser subjectivo nesta matéria e dizer-lhe que é a maior associação do país. Serão ou outros a interpretar, de qualquer modo fazemos sempre um esforço para levar ao empresário não apenas informação mas formação profissional, independentemente de ela ser subsidiada.

CP - Não reconhece que a ANPME não tem ainda a visibilidade pública que outras associações patronais já

têm?

FM - O que não temos é uma visão tão abrangente. Mas também não utilizamos muito a política de "flash foto-cine". A Associação já existe há dez anos e está agora em Aveiro há muito pouco tempo, com uma Secção.

CP - Está agora numa fase de expansão?

FM - Diria que estamos numa fase de crescimento.

A nós não nos interessa ter associados que são falsos associados, como se calhar a nenhum Partido Político interessam falsos militantes...

CP - A angariação de sócios é feito numa política de "sedução"?

FM - Não há uma política de sedução mas sim de informação. Posso dizer-lhe que há associados nossos que são filiados noutras Associações... até porque a nossa Associação abrange todos os sectores de actividade, e há Associações específicas.

Há que saber quais são as Associações que existem com subsídios do Estado e se ali existirem sem esses subsídios. Aquelas que existem com subsídios do Estado são promíscuas, porque não podem efectivamente defender os interesses dos seus associados se estão coniventes e sobrevivem com os apoios daqueles que decidem. Não é possível. A Concertação aí é falaciosa. E é aí que nós actuamos. Queremos in-

verter a tendência.

CP - E é possível?

FM - É perfeitamente possível até porque dentro de um quadro corporativo, que sempre contestei e contesto, nós não somos contestatários, bem pelo contrário. Utilizamos a disciplina pedagógica. Ainda há bem pouco tempo tivemos uma intervenção junto do Governo precisamente por causa da actuação que se tem vindo a notar do princípio da imparcialidade previsto no art. 44 do Código Administrativo, resultante de acções do governo de apoio a determinadas Associações patronais. Usamos e ganhamos. E deram-nos inteiramente razão. Porque não é possível dentro dum processo democrático darmos-nos um subsídio com um objectivo de nós fiscalizarmos os nossos próprios associados. A nossa Associação não faz isto.

CP - Então donde vêm os meios?

FM - A ANPME tem um gabinete de estudos, não precisamos de dinheiro do estado. E difereça está aí.

A partir de um de Fevereiro vamos ter a primeira Biblioteca Pública de Informação do País, no centro da cidade

de do Porto, com valores pagos pela própria Associação, e gastámos ali 25 mil contos em equipamento electrónico. Não temos um único subsídio nem de nenhum fundo estrutural sequer.

CP - Isso não condiciona a sobrevivência da Associação?

FM - Bem pelo contrário. Somos totalmente independentes, não agrupamos em valores e ideias. Fazemos serviços para outras Associações, obviamente que pagos, e é daí que vêm os fundos para o desenvolvimento das nossas actividades.

A nossa grande fonte de rendimentos é o nosso Gabinete de Estudos.

CP - Quer dizer com isso que os outros não são assim?

FM - Há Associações que recebem chorudos fundos do Estado, nomeadamente subsídios da União Europeia, e mandam para a nossa Associação trabalhos para nós fazermos.

CP - Como assim?

FM - Posso falar-lhe de alvarás sanitários, levantamentos ambientais, estudos de impacto ambiental, arquitectura industrial, estudos

e diagnósticos empresariais. Nós temos tudo o que os outros não têm. E essa é a nossa grande vantagem.

CP - Há quem preconize o aproximação de uma grave crise para a economia nacional... como é que a ASSI vê essa perspectiva?

FM - Eu não estou de acordo. Porque? Porque integramos uma União Monetária, o que implica regras de estabilidade e por isso eu penso que isso são focos alarmistas que não correspondem à verdade, e só prejudicam o desenvolvimento económico do País. Agora não posso deixar de dizer que a partir do momento em que entrámos na União Europeia, há que cumprir os critérios de estabilidade. E para isso a função empresarial tem de funcionar livremente, e não sob um efeito de tenaz, ou seja, a perseguição que, através de uma reforma fiscal que vem por aí, trará uma forte fragilização dos empresários. Isso está a provocar que se transformem já diversa para o estrangeiro. Neste momento posso garantir-lhe com todo o rigor que há aí uma empresa de um grupo económico

Continua no pág. seguinte

Fernando Morais

Um homem das Artes
com vocação
finlantrópica

Fernando Augusto Morais, de 50 anos, casado e com um filho, o Cláudio que estuda arquitectura. Tal como seu avô e seu pai, tem jeito para as Artes o que o levou a entrar para a Arquitectura com média de 20 (é obrol).

Fernando Morais é um apaixonado pela leitura e pela música. Tem uma grande biblioteca e considera-se um filantropo. Como docente dá muita informação e bibliografia aos seus alunos, e aos empresários que o procuram, e procura ajudar sempre, dentro de um espaço cultural que julga ter. Gusta

de leitura clássica, mas não despreza a contemporânea. Eça e Camilo (sétrico) estão nas suas preferências. Lídia Jorge também... tal como Saramago (Memorial do Convento), mas toca-o especialmente Herbert Helder (A noite e o riso).

Na música, os Beatles deixaram-lhe uma marca, e Fred Mercury uma profunda saudade. No panorama nacional Dulce Pontes recolhe, por inteiro, as suas preferências, e detesta a música dita "pimba".

Como homem das Artes não podia deixar de gostar de Cinema, e considera que o cinema

português está a mudar de uma forma interessante, e Manuel de Oliveira "tem coisas que me apaixonam", como refere. "Há um pontapé no marasmo do cinema português que se deve a Manuel de Oliveira...", e cu gesto sempre do pai, e Manuel de Oliveira é o pai do moderno cinema português", considera.

Director do Instituto de Artes e Ciências e Presidente da Fundação Dr. Luís de Araújo, ainda tem tempo para dedicar à ANPME, e não perdoa o mês de férias para ir de volante até à Finlândia, Noruega, por aí fora, porque gosta dos países nórdicos e de sentir as terras por onde passa... e por avião não dá tempo para isso.

Como hobby tem a música a quando chega chateado a casa "vinga-se" nas teclas do seu piano.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

INSTITUIÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

SERVIÇOS DE APOIO ÀS EMPRESAS E AOS ASSOCIADOS

- Projectos de Turismo Rural com possibilidade de subsídios
- Subsídios para Projectos de Investimento Indústria, Comércio Turismo, Serviços, Agricultura
- Estudos e Diagnósticos Ambientais
- Recuperação e Avaliação de Empresas
- Auditorias e Revisoria Oficial de Contas
- Projectos Agrícolas com Subsídios
- Cooperação e Internacionalização de Empresas
- Contabilidade / Fiscalidade
- Estudos de Mercado
- Licenciamentos Industriais
- Certificações de Qualidade
- Arquitectura e Engenharia Industrial
- Projectos de Informação de Empresas
- Formação Profissional
- Advocacia e Consultadoria Jurídica

PROCESSOS RÁPIDOS - CONSULTAS GRATUITAS

Secção de Aveiro: Estrada S. Bernardo, 208 - Telef. 234 342 072

entrevista da semana [Fernando Morais]

Continuação da pág. anterior

que domina a nossa economia, ou um dos que domina a economia, que fez uma holding em Amsterdão e que domina esse próprio grupo através de Amsterdão., o que significa que já passou para lá todo o potencial económico, para salvaguardar interesses, incluívê-los dos seus próprios accionistas. Acho isto correcto. Agora o governo tem de se adaptar e tem de cumprir as regras dos critérios de estabilidade. E para isso tem que disponibilizar ao meio empresarial, não um elemento de perseguição e de dúvida, mas um elemento aberto, sincero, honesto, correcto para que toda a gente saiba o que vai pagar em função do seu rendimento.

E eu uso muito esta metáfora: Um físico impertinente tem um contribuinte desobediente. E isto infelizmente já é um processo antigo em Portugal e temos que agora, em vez de perse-

gurar fazer pedagogia. E é aí que o governo devia actuar.

CP - Não está, então, de acordo com os sinais de crise?

FM - Não, não estou. São alarmismos da direita política que é preciso controlar, mas também é fundamental controlar as acções da esquerda, da extrema esquerda, que não conduzem a um bom processo de sustentação económica, que é o caso deste pacote fiscal.

CP - Incentivos para as PME's...

FM - Há mas quase não se notam. Há um Sistema de Incentivos às Pequenas Iniciativas Empresariais (SIPIE) que teve como objectivo a substituição do regime de incentivos às micro empresas, mas que não dá respostas às necessidades das PME's, e sou mesmo de opinião que não vale a pena candidatar-se sem falta de interesse que o programa demonstra.

Há, por outro lado, pequenos incentivos que

proporcionam aos empresários entre 40 e 50% dos investimentos a fundo perdido, ficando sempre para o empresário o encargo restante, pensando nós, associação, que as micro empresas estão desprotegidas já que os programas incentivos são de alguma forma elitistas.

CP - Como assim?

FM - Por exemplo: o SIPIE valoriza, na área da gestão e da organização, equipamentos electrónicos. Não acha que isto é elitismo quando poderiam ser apoiados os equipamentos para a produção, para a área do marketing e para renovação de equipamentos?

Há, no entanto, um programa criado e dirigido para as PME's, o SIME, para a modernização, que se tem demonstrado ser um caos por não trazer vantagens em termos de incentivos ao investimento, constituindo apenas um género de empréstimo obrigacionista. É um programa de tal modo rigoro-

so que mais se define como uma utopia, uma meta inatingível.

CP - Então é o acção do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI)?

FM - No meu entender está a entrar em áreas que lhe não competem...

A atribuição de prémios é de uma subjectividade que não se compadece com a sua atribuição por um Instituto de fundos públicos. Parece por demais evidente que quem atribui um prémio, de alguma forma patrocina o premiado, até mesmo na publicidade que lhe é feita. É desleal, e penso que a atribuição de prémios não deve, não pode caber a uma organização governamental.

CP - Então não concorda com os prémios?

FM - Concordo com os prémios, mas acho que deveriam ser as associações a dinamizar essas atribuições.

e ainda

i

«**Há Comunicação** l'imba, e essa é que vinga, num processo de actualização do nosso País.»

«**Ainda há** empresários que não sabem o que é o imobilizado e o corpóreo. Quando um empresário chega a este ponto de conhecimentos, eu deito as mãos à cabeça.»

«**A nossa** Associação pediu a inconstitucionalidade da Reforma Fiscal, juntamente com as Confederações do Comércio e da Indústria, porque não fiz sentido.»

«**Nota-se que** a classe política, merçê talvez de uma desatenção do próprio processo social, não tem qualidade nem conhecimentos técnicos.»

«**A classe** política, pelo menos a que está no poder, emerge de um "modus operandi" deficiente, com graves repercussões naquilo que depois fazem.»

«**Não é** por acaso que vemos alguma Comunicação Social a ser muito parcial.»

«**A opinião** generalizada dos portugueses é de que a Política não interessa.»

«**Apesar de** sermos parte da Concertação Social não temos a visibilidade da política do Poder, não dependemos do Estado para sobreviver... e as que daí têm as suas fontes de rendimento estão coniventes com o processo político.»

«**A ANPME** nunca teve, não tem e nunca terá qual-quer subsídio do Estado. Crescemos a ritmo sustentado.»

«**Estamos implantados** em todo o País, e somos a Associação com o melhor Gabinete de Estudos, desde o Ambiente, passando pela Economia e Finanças, porque é aí que à Associação tem o seu espaço de existência.»



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA
INFORMAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO
Reconhecida pela Portaria 911/90 ME/DL nº 228 1ª Série 90/9042

PÓS-GRADUAÇÕES Inscrições Abertas

Gestão Empresarial e Fiscalidade
Mercados e Comércio Internacional

História e Património Local
Estudos Europeus e Comunitários



FEDRAVE

Fundação para o Ensino e Desenvolvimento da Região de Aveiro

Av. D. Manuel de Almeida Trindade • Santa Joana
Apartado 292 - 3811-901 Aveiro . Tel +(351) 234 423045 . Fax +(351) 234 381406

<http://www.fedrave.pt/iscia>
iscia@mail.telepac.pt

Aveiro

Greve à vista

Professores descontentes com Ministério prometem endurecer formas de luta

Mais de quatro centenas de professores reuniram em Aveiro, por iniciativa do Sindicato de Professores da Região Centro, para discutir questões que se prendem com as negociações sobre a revisão da legislação de quadros e concursos, condições de trabalho nas escolas e condições de exercício da profissão docente.

Segundo uma Moção aprovada «a recusa por parte do Ministério da Educação em aceitar qualquer avanço na questão da Vinculação e a inexistência de um compromisso de natureza política sobre a mesma questão no texto do

“Protocolo”, levaram a FENPROF a recusa, no final do 1º período lectivo, assinar um simulacro do protocolo que apenas contém a sistematização das matérias que são objecto de alterações legislativas pontuais para os próximos concursos”. Entretanto, e segundo o mesmo documento, «o Ministério continua a protelar a apresentação de propostas concretas que consubstanciam os princípios e as medidas que apresentou no documento de trabalho.

De entre as reivindicações agora aprovadas destacam-se:

«a negociação de um

novo modelo de concursos que consagre um regime dinâmico de vinculação de professores, que respeite os direitos adquiridos pelos docentes dos quadros das escolas e de zona pedagógica, recusando as recondições como meio para a fixação do corpo docente; «a negociação de medidas que conduzam à diminuição do tempo necessário para a apresentação; «a abolição do sistema de créditos que estabelece a relação entre a formação contínua de docentes e a sua progressão na carreira; «a negociação das condições de trabalho nas escolas, designadamente a respeito

do número de alunos por turma (20 alunos) e do número de turmas por professor (5 turmas); «a definição clara dos critérios para a definição do número de lugares dos quadros de escola com base nas reais necessidades pedagógicas das mesmas; «a revisão negociada do Decreto-Lei 115-A/98 – Administração e Gestão das Escolas – nos termos aprovados no Encontro Nacional promovido pela FENPROF em 12 de Janeiro, e «a revisão do Despacho 10317/99, de 26 de Maio, no sentido de atribuir às escolas «os agrupamentos de escolas as horas ne-

cessárias ao exercício de funções de coordenação pedagógica».

Os professores reunidos em Aveiro deixaram já um aviso de que «caso o Ministério da Educação não retome as negociações assumindo propostas positivas», os educadores e os professores «realizarão, em 21 de Fevereiro, um Encontro Nacional sobre “Stress na Profissão Docente”, que culminará com a entrega, no Ministério da Educação, «dos abaixo-assinados exigindo a apresentação aos 30 anos de serviço», «a realização de uma Manifestação Nacional

de Professores e Educadores, no dia 22 de Março», coincidindo com o “VI Congresso Nacional de Professores”, o recurso à greve no dia 30 de Março e ainda a «realização de reuniões sindicais nas escolas, para debater com os educadores e professores as formas de luta a desenvolver até ao final do ano lectivo».

O VI Congresso da FENPROF deverá fazer uma avaliação do processo negociado até esse momento (22 de Março) e aprovar a orientação geral para a acção reivindicatória até ao final e ao final do ano lectivo.

PSP de Aveiro faz balanço positivo do ano 2000

Numa análise geral pode considerar-se que a actividade policial teve um balanço positivo em 2000, com decréscimo de criminalidade em algumas áreas, embora se registasse também um ligeiro acréscimo noutras. Mas um dos segmentos que mais preocupa os portugueses e que muitas vidas tem ceifado nas nossas estradas é o da alcoolémia. E aqui bem se pode dizer que, como reforçou o superintendente Jorge Barrica, «há mais portuenses a beber, mas em quantidades mais moderadas», o que se confirma pelos dados estatísticos: em 1999 houve 4.093 condutores testados, sendo detectados 302 com excesso de álcool, dos quais 205 ficaram detidos pelos valores apresentados; em 2000 o número de tostados foi de 4.220, registou-se um maior número de condutores com taxa aos 0,5 permitidos por Lei (376), mas “apenas” 190 ficaram detidos por apresentarem valores mais elevados.

No balanço apresentado pela PSP refere-se que foram detidas em flagrante delito 988 pessoas na prática de crimes, incluindo-se as subunidades destacadas de Espinho, S. João da Madeira, Ovar e Santa Maria da Feira. Neste valor englobam-se ações de furto/roubo (103), droga (208), Excesso de álcool (189), condução ilegal (158), agressão ou desobediência a agentes da autoridade (34), posse ilegal de arma/explosivo (12), outros crimes (68) e mandado judicial (216). Estes números significam, relativamente ao ano anterior, ligeiras oscilações, excepto no que se refere aos crimes relacionados com droga que diminuíram de 2999 para 208 e na condução ilegal que aumentou de 118 para 158.

No capítulo da delinquência juvenil, registaram-se em 2000 132 casos, dos quais 74 correspondem a furto ou roubo, 6 à droga, 9 a danos e 43 a outros motivos vários, significando na globalidade um

aumento de 101 para 132, sendo S. João da Madeira que contribuiu significativamente para estes números com um aumento de 18 para 77.

Registaram-se, em 2000, 167 furtos por estêcio, 339 de viaturas, 182 de ciclomoteres, 718 em viaturas, 265 em habitações, 363 em estabelecimentos comerciais, 45 em estabelecimentos de ensino, 79 em supermercados, 188 por carteristas, e 757 outros furtos não especificados. No que concerne a roubo 70 foram efectuados na via pública, 8 em postos de abastecimento de combustíveis e 23 outros não especificados. Os aumentos mais significativos registaram-se nos furtos de viaturas (de 261 para 339), furtos em viaturas (de 659 para 718) e furtos em supermercados (de 42 para 79). Entretanto as forças policiais conseguiram recuperar 276 viaturas furtadas, o que corresponde a mais 50 do que no ano anterior.

Em Operações Stop foram fiscalizados 11.887 veículos e efectuados 4.220 testes de alcoolémia, o que resultaram 189 detenções e 187 autuações. Com excesso de velocidade foram detectados 228 condutores. Já em acções de rotina foram detectadas 18.191 infracções, das quais 16.304 leves, 1.853 graves e 34 muito graves, significando uma diminuição do número de infracções leves e graves e mantendo-se inalterável o número de infracções muito graves.

A sinistralidade, uma preocupação crescente da sociedade, resultou em 2000 2.889 acidentes, de que resultaram 637 feridos ligeiros, 110 feridos graves e 12 mortos. Nas vostras dos acidentes o respeito pelas regras de prioridade, seguindo-se o acesso de velocidade, embora neste último e relativamente a 1999 tenha havido um decréscimo considerável (de 463 para 371).

BAR

TRESPASSA-SE

EM AVEIRO

ASSUNTO URGENTE

Contacção 937 202 026

Edicópia

Rua Hintze Ribeiro, N.º 74
3800-359 AVEIRO
Telef. 234 426 771

O SEU CONCESSIONÁRIO
PARA O DISTRITO DE AVEIRO.



MINOLTA



Copiadores - Fax - Impressoras



MINOLTA

Aveiro

Revelado na última reunião da Assembleia Municipal Em 2004 saneamento básico cobrirá 99% do concelho

Na última sessão da Assembleia Municipal foi aprovado o Plano de Actividades dos Serviços Municipalizados. O documento passou com 7 abstenções (5 do PSD e 2 do CDS/PP).

Os problemas de segurança/inssegurança em várias zonas do concelho foram tema no período antes da Ordem do Dia, a propósito de uma sucessão de casos que têm ocorrido na freguesia de Oliviceira, com um grupo de jovens a ostentarem armas brancas, ameaças a pessoas e até a uma funcionária da Junta de Freguesia.

Na apresentação do

Plano de Actividades dos SMA, António Canas salientou que «há um certo seguimento das acções» e que o documento refere igualmente os objectivos a atingir, estratégias e medidas a adoptar para as acções que são necessárias cumprir.

No que concerne ao Saneamento Básico é objectivo fundamental «dotar o concelho com uma rede capaz e eficiente e que defenda a qualidade e saúde públicas», como salientou António Canas, sublinhando que «também os transportes urbanos, embora existindo com uma

forte componente de apoio social de transporte de pessoas tem uma aposta forte no sentido de modernização e melhoria».

De salientar que 59% das viagens efectuadas em transporte público são por utentes portadores de passagens sociais.

No ano 2000 Aveiro registou um aumento que contraria as tendências nacionais e mesmo internacionais. Assim, enquanto o país e no estrangeiro essas viagens diminuíam, em Aveiro registaram um aumento de 5%.

O Administrador dos Serviços Municipalizados salientou ainda que «as es-

truturas internas têm de ser reformuladas, quer através de utilização das unidades existentes quer através da criação de novos núcleos organizacionais. Temos de modificar os procedimentos e rotinas, e tem de motivar os trabalhadores».

Na óptica de António Canas «há que garantir a qualidade físico-química e bacteriológica da água distribuída», e o abastecimento de água deverá atingir os 100% no concelho de Aveiro, nos próximos anos. Já no respeito às águas residuais, o concelho deverá atingir os 99% de co-

bertura em 2004, ultrapassando mesmo os objectivos nacionais que apontam para os 90/92%.

Ainda no âmbito dos transportes urbanos os SMA vão procurar «o crescimento da frota, através da aquisição de novos autocarros, de média capacidade e mini-bus», assim como «melhorar a acessibilidade ao centro urbano, quer através do sistema de «Park and Ride» com novo sistema de bilhética (a introduzir já no primeiro dia do próximo mês de Março) quer com o sistema de gestão e apoio à frota de transportes públicos urbanos,

cujos protótipos está a ser desenvolvido».

Os SMA vão instalar 14 painéis aluminíferos em 14 abrigos, o que corresponde um por cada freguesia do concelho, de modo a dar toda a informação de chegadas dos autocarros.

A presença dos SMA na Loja do Cidadão traduziu-se já, em pouco mais de mês e meio de funcionamento, num decréscimo de atendimento na sede de 36%, sendo objectivo dos Serviços aumentar o número de pessoas na Loja do Cidadão embora mantendo os dois pontos de atendimento público.

O que eles disseram...



«A falta de condições de segurança neste país é cada vez mais grave. Sucede que também no nosso município se verificam acções destas e penso que muito disto tem de passar pela devolução de alguma autoridade aos professores que lhes tem sido retirada sistematicamente e de há muito tempo»

Britaldo Rodrigues (PSD)

«Fiquei um pouco admirado com a perfeição dos nossos materiais de reprografia, que já permitem fazer notas falsificadas. Ouvei um comentário do Sr. Presidente da Câmara dizendo que «com certeza se trata de uma brincadeira de mau gosto». Devo dizer que só por brincadeira é que aceito este comentário, e já que estamos a brincar... eu diria que talvez então já tenhamos aqui uma solução para aquelas dificuldades que têm sido as receitas para o Orçamento de 2001»

Britaldo Rodrigues (PSD)

«Ora aí está!!! Isso não é mal pensado... não sei é quantas notas toca a cada um de nós. É uma coisa que temos de afinar, e nessa altura também se resolve o problema de financiamento e autonomia da Assembleia Municipal»

Carlos Candal (Pres. da A.M.)

«As questões de segurança preocupam-nos, mas atenção, não chamem o Portas porque senão o Portas mete os da faca, a funcionária e a polícia, mete todos na prisão, porque parece que é assim que o homem quer resolver os problemas de segurança, nomeadamente com este absurdo de querer punir crianças que pintam paredes com prisão até um ano.»

António Solovesso (CDU)

«Quero chamar

a atenção que as alterações à lei eleitoral são alterações que exigem uma maioria qualificada de 2/3. Portanto, ao mesmo tempo que alerta o PS, o PSD tem de se auto-alerar porque as altera-

ções que vierem a ser aprovadas só o serão se o PSD lhes der apoio. Não salpiquem a água para cima dos outros, quando ela está em cima de vós!!!»

António Solovesso (CDU)

«As intenções de

cada um, cada um é responsável por elas. O que sucede, de facto, foi que houve uma conjugação de esforços, entre o presidente da mesa em exercício (João Pedro Dias) e o Sr. Presidente de Câmara, para que não existisse quorum»

Diogo Machado (CDU)

«Moral da história: não posso falar»

Carlos Candal (Pres. da A.M.)

«Este Plano de Investimentos para 2001 contrasta com o P.I. para os anos que vêm a seguir. Gostava de saber qual é a ideia de investir só em 2001 50% daquilo que se planeia investir, tanto mais que isto vem contradizer aquilo que é a expectativa desta Câmara Municipal, em que de ano para ano a intenção de investimento duplica, ou quase»

Manuel António Coimbra (PSD)

«Um plano para quatro anos tem de nos mostrar um sistema integrado de transportes e uma articulação com o planeamento municipa-

pal. Acho que pelos vistos não há, porque ainda continua a ser um dos objectivos»

Manuel António Coimbra (PSD)

«É óptimo sermos um concelho moderno e saudável. Mas há a

certeza de que toda a área urbana, vilas e aldeias do nosso concelho, que já foram contemplados com saneamento, todas as casas estão ligadas ao saneamento, obrigatoriamente e com inspec-

ção? Ou continuamos na anarquia de não fazer a ligação e continuarmos a ver as tais águas esquisitas a correr a céu aberto e mesmo ao lado do próprio saneamento?»

Clara Ribeiro (PSD)



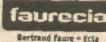
Multinacional da Indústria de Equipamento Automóvel, líder Europeu no seu sector de actividade, pretende admitir para as suas fábricas:

MONTADORES DE PEÇAS

- * Escolaridade Obrigatória
- * Disponibilidade para trabalhar por turnos
- * Disponibilidade Imediata

COSTUREIRAS

- * Escolaridade Obrigatória
- * Disponibilidade para trabalhar em 2.º Turno (14.30 às 23.00 horas).
- * Disponibilidade Imediata



Os candidatos devem-se dirigir para inscrição à:

Direcção de Recursos Humanos
Faurecia - Assentos de Automóvel, Lda.
Rua Comendador Rainho - Apartado 61
3701-953 S. João da Madeira Codex

breves

b

Seminário Interprise Alimentar 2001

Amanhã, pelas 10 horas, o auditório do Museu da República de Aveiro vai ser o palco do "Seminário Interprise Alimentar 2001 - Encontro Empresarial Barbastro". A iniciativa, promovida pelo secretariado do Parque de Feiras e Exposições com a colaboração do Instituto de Comércio Externo de Portugal e da Associação Industrial do Distrito de Aveiro, conta com a participação de Espanha, Itália e Polónia.

O encontro empresarial, especialmente dedicado aos sectores dos enchidos, azeitos e produtos lácteos, tem como principais objectivos ir ao encontro dos propósitos de expansão das empresas, a troca de tecnologias, a procura de novos sócios europeus e o incremento da exportação dos produtos.

O Interprise Alimentar 2001 é um programa da Direcção Geral XXIII da Comunidade Europeia, cujo objectivo é dar apoio às iniciativas locais, regionais ou nacionais, onde os quadros directivos da Europa podem estabelecer contactos directos de modo a concretizar acordos de cooperação entre as Pequenas e Médias Empresas. O encontro de Aveiro é um preparatório da edição de Interprise Alimentar 2001 a realizar a 16 e 17 de junho e que reunirá Pequenas e Médias Empresas dos sectores dos enchidos, azeitos e produtos lácteos.

Concurso Micro-Rato 2001

O lançamento oficial do Concurso Micro-Rato 2001 aconteceu ontem. O concurso está agendado para Maio deste ano e é organizado pelo Departamento de Electrónica e Telecomunicações da Universidade de Aveiro. O Concurso Micro-Rato 2001 destina-se a pequenos robots com dimensões que não excedam os 300x300x300mm. No decurso da prova, os robots têm como missão ir desde a casa da partida até à área de chegada sem colidir com os obstáculos colocados no percurso. A área de chegada (ou alvo) é um círculo de 1m de diâmetro, marcada a negro no chão e assinalado com um farol de infra-vermelhos de 28cm de altura.

Uma nova classe de simulação, em que o desafio se resume à construção do programa de controlo de um micro-rato virtual, e novos objectivos na classe real, onde se passa a promover a capacidade de aprendizagem dos robots são as novidades da 6ª edição deste Concurso. Assim, os robots terão de ser capazes de descobrir, pelos seus próprios meios, uma zona de chegada escondida a alguns metros do labirinto maior (10x5m) e, depois, retornar à partida apenas com a informação entretanto recolhida sobre o caminho percorrido.

O número e tipo de disciplinas envolvidas na construção de um Micro-rato tornam o desafio técnico aliciente e educativo para qualquer entusiasta da electrónica e dos computadores. São necessários conhecimentos nas áreas da electrónica digital e analógica, micro-processadores (software e hardware), electrónica de potência, controlo, etc. São estas características que tornam o concurso particularmente atractivo e motivador para a maioria dos jovens e, em particular, para os estudantes do curso de engenharia electrónica.

Aveiro

Loja do Cidadão já recebeu mais de 50.000 "clientes"

Ao fim de oito semanas de abertura ao público a Loja do Cidadão de Aveiro já registou a afluência de mais de 50.000 utentes (51.194), número considerado pelos responsáveis como superior ao previsto.

Nos 42 dias de atendimento os Serviços da EDP batem claramente todos os outros serviços, registando 12.127 atendimentos o que corresponde a 23,69% do total, e uma média diária de 289.

O segundo lugar deste "ranking" é ocupado pelos serviços do IDICT, que atenderam 4.463 cidadãos (8,72% do total) e uma média diária de 106 atendimentos.

Na casa dos 7% (entre 7.999 e 7.101) posicionam-se, por ordem decrescente, os Serviços do Bilhete de Identidade (4.092), Correios (3.770), Portugal Telecom (3.704) e Caixa Ge-

ral de Depósitos (3.637).

O balcão menos frequentado foi o do Projecto INOVAR, com apenas 306 atendimentos (0,60% do total). Ministério da Saúde, Governo Civil, Brisa, TV Cabo, Luistangiás, IMOPPI e DG Registo e Notariado são, numa escala ascendente, balcões que ainda não registaram grande afluência, todos eles com menos de 2% da afluência total.

Não deixa de ser relevante a curva ascendente do atendimento que na primeira emana registou 3.340 e na oitava semana esse número já já nos 8.375, embora o recorde de atendimentos se tivesse verificado na sexta semana de funcionamento da Loja do Cidadão, com 8.428.

Assinalando a passagem dos 50.000º atendimento, a Loja do Cidadão facultou uma visita guiada a diver-

sas entidades e aos Órgãos de Comunicação Social. No final dessa visita, Antero Gaspar, Governador Civil do Distrito de Aveiro, mostrava-se satisfeito com os resultados obtidos considerando "um balanço positivo, e ainda não estão concluídos dois meses de Loja do Cidadão em Aveiro e as expectativas já foram superadas, o que é um indicador importante de que os serviços da administração pública ainda têm condições de prestar um melhor serviço à comunidade aveirense".

Antero Gaspar reconhece, no entanto, que "ainda não há uma divulgação ou promoção da Loja do Cidadão que leve os utentes a serem atraídos e a conhecer as características da Loja, o que ela oferece, a comodidade que proporciona, para além do conforto e da facilidade de

contactos, com eficiência e qualidade, num só local onde se encontram 18 serviços, 11 públicos e 7 privados".

"A Loja do Cidadão traz, desde aquilo que é possível fazer com os nossos serviços públicos, concluiu Antero Gaspar.

Por sua vez, Alberto Souto, presidente da Câmara Municipal de Aveiro, referiu-nos que "além das instalações serem muito agradáveis e funcionais, importa registar que os níveis de atendimento, em termos quantitativos, ultrapassaram todas as expectativas, já que 50.000 utentes em a número previsível para daqui a um mês".

"Do ponto de vista qualitativo, não há queixas, e as pessoas estão bastante agradadas com a forma e rapidez com que conseguem resolver os seus problemas", salientou ainda Alberto Souto.

Demografia

População residente cresceu 18.000 indivíduos entre 1998 e 1999

A população residente em Portugal aumentou, entre 1998 e 1999, em cerca de 18.000 indivíduos, verificando-se o maior crescimento na região do Açores com mais 4,4 por cada mil, anunciou o Instituto Nacional de Estatística.

De acordo com as estatísticas oficiais, a diferença de nascimentos e óbitos verificada em Portugal ao longo de 1999 foi de 8.131 indivíduos, o que traduz um crescimento natural efectivo da população de 0,8 por mil.

Na análise regional do crescimento natural, verifica-se que o Alentejo e o Algarve verificaram crescimentos naturais negativos, contrastando com o verificado em outras regiões do país como o norte onde a taxa de crescimento natural foi de 3,1 por mil.

O Instituto Nacional de Estatística apurou também em 1999 um movimento migratório de 10.000 indivíduos, mais um por mil do verificado em 1998, refere uma nota enviada à agência Lusa.

Em 1999 nasceram em Portugal 116.036 nados-vivos, mais 2.528 do que no ano anterior, tendo-se verificado a maior taxa de natalidade nos Açores com 13,7 por mil e a

menor no Alentejo com 9,2 por mil.

Os nascimentos fora do casamento atingiram os 20,9%, especialmente na região do Algarve, com 37,6%, Lisboa e Vale do Tejo com 30,7% e no Alentejo com 28,4%.

No período em análise, foram celebrados 68.710 casamentos o que traduz uma taxa de nupcialidade de 6,9 por mil, e registaram-se 17.881 divórcios, um valor 17% superior ao verificado em 1998.

De acordo com as estatísticas do INE, morreram em 1999 em Portugal 108.268 indivíduos, mais 1.594 do que em 1998, fixando a taxa de mortalidade em 10,8 por mil.

A taxa de mortalidade infantil foi de 5,6 por mil, apurando-se o valor mais elevado nos Açores (9,5 por mil) e o menor no Alentejo (4,1 por mil).

No final do ano de 1999, residiam em Portugal 190.896 cidadãos estrangeiros o que traduz um crescimento de 7,2% relativamente a 1998. Dos estrangeiros residentes em Portugal 47% são oriundos do continente africano e 30% do continente europeu. As estatísticas oficiais referem ainda quem em 1999 o fluxo emigratório foi de 28.080 indivíduos.

rectificação

Na nossa edição da semana passada, no texto da reportagem "Paulo Pedrosa nos 30 anos

do C.S.P. da Vera Cruz", por lapso referenciamos a directora daquela instituição

como Isabel Carvalho quando o verdadeiro nome é Emilia Carvalho.

Do facto, que lamentamos, pedimos desculpas a Dr. Emilia Carvalho e aos nossos leitores

A partir de amanhã

O nosso Jornal também tem voz

agenda

ag

de 1 a 7 de Fevereiro

▶ **dia 1** Ateliers "Ideias Vivas", com Bordados, por Irene Polónia, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 9,30 às 12,30 horas. Ateliers "Ideias Vivas", com Arraiolos, por Ilda Ribeiro, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 15 às 18 horas.

▶ "Sexo, Drogas e Rock N' Roll", com Diogo Infante, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. Uma iniciativa da Associação Cultural de Aradas - ACAD.

▶ **dia 2** "Sexo, Drogas e Rock N' Roll", com Diogo Infante, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. Uma iniciativa da Associação Cultural de Aradas - ACAD.

▶ **Interprise Alimenta** 2001 - Encontro Empresarial de Baradasto, pelas 10 horas no Museu da República de Aveiro.

▶ A Discoteca Oiro Graus Oeste apresenta a Banda de Blues "Charlie & The Blues Cats".

▶ "Jump" Música Anos 60/70/80. No Restaurante - Bar "Sal Poente", a partir das 23,30 horas.

▶ **dia 3** Ateliers "Ideias Vivas", com Expressão Dramática, por Sónia Barbosa, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 14,30 às 17,30 horas.

▶ "Uma Hora para Si", é o tema de uma recente iniciativa do Feira Nova. Assim os interessados podem aparecer no hipermercado, pelas 11 horas, para participar numa

sessão de arranjos florais.

▶ "O Que Aconteceu na Terra dos Propóculos" 16 horas no Teatro de Bolso no Canal de S. Roque.

▶ "O Nosso Vinculo a Santa Joana" é o tema de uma palestra destinada aos graus juvenis de cavaleiros, aias, leais conselheiros e damas de Santa Joana. Salão S. Domingos, pelas 15 horas.

▶ Ateliers "Ideias Vivas", com "Tai-Chi", pelo mestre Luis Rodrigues, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 17,30 às 19,30 horas.

▶ "Sexo, Drogas e Rock N' Roll", com Diogo Infante, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. Uma iniciativa da Associação Cultural de Aradas - ACAD.

▶ "Jump" Música Anos 60/70/80. No Restaurante - Bar "Sal Poente", a partir das 23,30 horas.

▶ "Leonardo", no Cine-Teatro de Santa Maria da Feira. O espectáculo deve-se realizar pelas 21,45 horas e os bilhetes

podem ser adquiridos na Câmara Municipal - gabinete da juventude, animação e associativismo, ao preço de 1.000\$ (desconto de 20%: cartão jovem e maiores de 65 anos).

▶ **dia 4** "A Sombra dos Abutres", no Cine-Clube de Avançar - Estarreja.

▶ **dia 5** Ateliers "Ideias Vivas", com Pintura em Porcelana, por Elvira Gonçalves e Arranjos Florais, por Maria do Céu Rico, das 15 às 18 horas, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

▶ **dia 6** Ateliers "Ideias Vivas", com Pintura em Tela, por Teresa Peralta, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar - das 15 às 18 horas.

▶ **dia 7** Projectão de Filmes na Casa Municipal da Juventude, com "Tetsu II - o Cyberpunk", de Shinya Tsukamoto.

▶ Último dia para inscrição no "Quem Escreve no Momento dá Asas ao Sentimento", uma iniciativa da Casa Municipal da Juventude.

breves

b

«Sexo, Drogas & Rock'n'Roll»

Começa hoje e termina no próximo sábado, em Aveiro, a exibição da peça «Sexo, Drogas & Rock'n'Roll», de Eric Bogosian, que conta com encenação de Natália Luiza e a interpretação de Diogo Infante. O palco para a peça é o Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

Os bilhetes para assistir à peça estão à venda na ACAD no Centro Social e Cultural de Aradas; Livraria Notícias no Fórum Aveiro e no Centro Comercial Glúcias, na Livraria Notícias no Porto e na Valentim de Carvalho em Coimbra.

O preço dos bilhetes é de 3.000\$00.A ACAD aceita reservas de bilhetes de segunda a sexta-feira às 10 às 19 horas.

Distrito é dos que tem mais clandestinos do país, diz SEF

Aveiro é uma das regiões com maior número de trabalhadores imigrantes em situação irregular, disse o delegado distrital do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Aveiro (SEF), Jorge Faustino.

Falando em Oliveira do Bairro num seminário sobre o recrutamento de mão-de-obra estrangeira, promovido pela Associação Comercial e Industrial da Bairrada (ACIB), Jorge Faustino considerou que o Distrito de Aveiro deve ser dos que tem mais trabalhadores imigrantes em situação irregular, a seguir a Lisboa e a Setúbal, sem no entanto quantificar.

De acordo com o delegado do SEF, a campanha de regularização dos imigrantes, iniciada na semana passada, registou 190 pedidos, dos quais sete foram já despachados favoravelmente.

61 mil contos para pavimentações

Na última reunião da Câmara de Aveiro foram aprovadas várias emendas de pavimentação que atingem o valor global superior aos 61 mil contos, e que correspondem a arruamento da freguesia da Vera Cruz, da Rua Dr. Orlando Oliveira, Praceta a Rua da Paz, Rua das Alminhas (Cacia), e Armazéns gerais da Câmara.

Empreitadas de Saneamento

O loteamento de S. Jacinto viu adjudicada a empreitada de águas e saneamento por um valor superior a 11 mil contos; foram igualmente aprovadas as adjudicações de saneamento para a Rua do Sacobão, em Aradas, pelo valor de 7 mil 223 contos, e da Junqueira (Cacia) por 15.145 contos.

Infraestruturas eléctricas e iluminação

A Câmara de Aveiro adjudicou obras de infraestruturas de águas pluviais, na EM 583-3, na Zona Industrial de Taboira, por 23.297 contos; para infraestruturas eléctricas e iluminação pública na Praceta Damião e Escadarias, na Forca Vouga, por 1.112 contos; e infraestruturas de iluminação exterior envolvente à Escola das Agrads, por 3.983 contos.

Obras municipais

Por decisão tomada na última reunião do executivo camarário, vai ser objecto de obras de recuperação o Polidesportivo da Quinta do Loureiro, com um custo de 3.017 contos; a empreitada do entroncamento da Rua Nossa Senhora das Necessidades com a EN 109, foi adjudicada por 6.312 contos e a de ronda na intersecção da EN 335 com a Rua Tenente Malaquias de Oliveira, por 19.289 contos.

Para arranjos urbanísticos na Rua Dr. João de Moura a Câmara vai despende 3.072 contos e com a impermeabilização do Monumento ao Marnoro, mais 4.585 contos.

A construção de passeios em Oliveirinha, na Urbanização do Picoto, foi adjudicada por 3.091 contos.

cartoon



ilhavo



Escola Básica do 1.º Ciclo e Jardim de Infância da Cambeia

Plano Municipal de Intervenção Educativa

A criação do Conselho Local de Educação do Concelho de Ilhavo data de 4 de Outubro de 2000 ratificada pela Assembleia Municipal de 6 do mesmo mês e visa a participação dos diversos agentes e parceiros sociais para uma articulação da política educativa com outras políticas sociais, designadamente em matéria de apoios sócio-educativos, de organização de actividades de complemento curricular, da rede, horários e transportes escolares.

Para o ano 2001 a Câmara Municipal pretende levar por diante um projecto que não conseguiu realizar no ano anterior, no campo da criatividade literária dos mais jovens. Trata-se do concurso literário "O Mar por Tradição", coincidente com o slogan da Câmara, sensibilizando os mais jovens estimulando-os para o gosto pela escrita e para a História.

O Concurso vai desenvolver-se até ao mês de Maio, altura em que serão seleccionados os melhores trabalhos para integrar uma publicação da Câmara.

Neste Plano Municipal de Intervenção Educativa um segundo destaque vai para a Pedala

do Milénio, acção dirigida a todos os que gostam de andar de bicicleta, pretendendo alertar para os benefícios da utilização deste meio de transporte como um notável exercício físico com excelentes resultados na prevenção de doenças cardiovasculares.

A intenção de Câmara de Ilhavo é tornar esta iniciativa no "maior passeio ciclo-turístico alguma vez realizado em Portugal", para o que espera contar com a participação de professores, alunos, autarcas e população em geral.

"Ilhavo passo a passo" será outra das novidades que a Câmara quer implementar em 2001, dirigida a todos os níveis de ensino «com o objectivo de dar a conhecer um pouco mais do concelho e da sua história».

"Será uma cruzada em busca do conhecimento e das nossas gentes", explica Ribau Esteves, considerando que «apesar de pequeno o nosso concelho continua a ser pouco conhecido pelos próprios habitantes, pelo que a iniciativa procurará mostrar a todos muitas coisas que continuam longe do olhar e do conhecimen-

to para o que deverá contar com o apoio das várias Associações do Concelho.

«No plano de obras, a intervenção prioritária em unidades escolares com maiores deficiências ou carências, a realização de obras de fundo para dar qualidade e conforto aos edifícios escolares, a criação de condições para a prestação dos serviços de prolongamento de horário (ATL) e de almoço, são alguns dos objectivos de um importante investimento que se tem vindo a concretizar, num total de cerca de 500.000 contos (de 1998 a 2001) aos quais se somam 220.000 contos de construção de edifícios sócio-educativos da Gafanha da Encarnação e da Gafanha do Carmo», refere aquele documento, que salienta ainda que «a verba destinada a essas obras no Plano de Actividades da Câmara Municipal de Ilhavo é de 110.000 contos a que acrescem ainda 12 mil contos para pequenas intervenções e equipamentos, sendo o investimento em material didáctico contemplado com uma verba de 6 mil contos.

A gestão dos transportes escolares é outra

das áreas que passa para a alçada do Conselho Local de Educação, pretendendo-se a curto prazo «a elaboração de um Regulamento dos Transportes Escolares de forma a estabelecer prazos e regras para este tipo de serviço que sapesar de gratuito até ao final da escolaridade obrigatória, não despreza um acompanhamento sério e rigoroso de modo a evitar alguns problemas que ocasionalmente ocorrem». Vai manter-se o mesmo formato, usufruindo os alunos até ao 9º ano de completa gratuitidade, e dos 10º ao 12º uma redução de 50% no valor total do passe. «Queremos que este serviço tenha a qualidade que mereces», reconhece Ribau Esteves.

Depois de se terem formalizado, em 1999, os primeiros protocolos de cooperação entre a Câmara Municipal e algumas das Associações de Pais existentes, «vamos aprofundar o relacionamento que temos vindo a desenvolver com as Associações de Pais das Escolas Básicas 2º e 3º Ciclo e das Escolas Secundárias», afirma o presidente da edilidade ilhavense.

O Apoio à Família é uma das grandes apostas da Câmara de Ilhavo que

prevê investir em 2001 cerca de 250 mil contos com a construção dos edifícios sócio-educativos da Gafanha da Encarnação e da Gafanha do Carmo, dos ATL da Gafanha de Aquém, da Chave e da Colónia Agrícola, e no fortalecimento das parcerias com as Associações de Pais, «de modo a prestar cada vez mais e melhor serviço de apoio à família, isto é, mais próximo de quem precisa», salienta Ribau Esteves, que sublinha o facto de se esperar que o serviço de fornecimento de refeições deverá atingir, até final de 2001 as 500 refeições diárias devidamente controladas pela empresa privada que as confecciona, em termos de qualidade nutricional.

De entre outras acções que o Plano Municipal de Intervenção Educativa prevê para 2001, destaca ainda para a "acção conhecer Portugal/Lisboa", que levará os alunos das escolas a visitar o Parque das Nações, o Oceário e o Jardim Zoológico, e que será objecto de um concurso de desenhos e composições sobre essa mesma visita; o "Desportilhavo 2001" realizar-se-á em H-Junho sendo para este ano feita uma

aposta na variedade de jogos e de actividades na busca de momentos activos seguidos de momentos mais calmos para retemperar as energias e continuar a maratona de divertimento e convívio entre todas as crianças do 1º Ciclo do Concelho de Ilhavo; já com duas piscinas a funcionar no pleno a Câmara de Ilhavo espera consolidar o alargamento do projecto de Iniciação à Nataçao, para os alunos do 1º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico, de forma a dar continuidade às aprendizagens feitas no Pré-Escolar; o II Festival de Nataçao deverá ser ainda mais concorrido que o do ano transacto, encerrando a época do projecto Iniciação à Nataçao, e decorrerá no mês de Junho; tal como em 2001 o Dia Mundial da Criança será uma data a celebrar continuando a aposta na realização de uma festa/conívio para as crianças do Pré-Escolar do Concelho; Festa de Natal, Semana do Teatro, "Concelho de Ilhavo: História e Património" e Semana do Ambiente são outras das realizações que mobilizarão agentes de educação e alunos neste ano 2001, e que integram o Plano Municipal de Intervenção Educativa.

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

na sequência das cheias



Deputados visitaram o Baixo Vouga

Deputados do PSD pelo círculo de Aveiro estiveram na passada segunda-feira de visita a algumas das zonas afectadas pelas cheias que assolaram a região, designadamente nas freguesias de Eixo e Cacia.

Castro Almeida, Hermínio Loureiro, Manuel Oliveira e Armando Vieira, acompanhados do Presidente da Concelhia Laraine, Maria das Dores Figueiredo quiseram ver in-loco os resultados

das inundações que provocaram enormes prejuízos. Acompanhados de João Gonçalves, presidente em exercício da Junta de Freguesia de Cacia, convenceram por volta das 16h30 as condições em que se encontra o relativamente novo edifício da Junta que mete água por todos os lados e na cave tem uma antena pública que já teve mais de um metro de altura de água. No

plano técnico as infiltrações tendem a provocar enormes prejuízos, a que o empreendimento que toma conta das obras não obstante que foi incapaz de dar resposta satisfatória.

Os deputados visitaram depois a ponte do Outeiro que se encontra em situação de emergência e de onde se vêem os pilares (pérgolas) que deveriam sustentar a ponte, desde a sua fundação, já não são mais do que estruturas, sustentadas ape-

nas pela própria estrutura da ponte.

«Se não forem tomadas medidas urgentes, disse-nos João Gonçalves, quando esta ordem não vai acontecer como na ponte de Vilarinho, que só foi a ponte, aqui vai mais alguma coisa», acrescentou, que com a passagem frequente de veículos e pessoas, o desastre, a reconstrução, poderá provocar vítimas, não mais do que o desabamento da ponte do

Outeiro, a solução para a ligação entre as duas margens do Vouga seria, como referido o Presidente da Junta de Cacia a ligação por balcões. Armando Vieira atendeu, entretanto, que para prevenir seria bom construir ou reconstruir a ponte de madeira de Vilarinho. «Esta era a promessa que o Presidente da Câmara me fez», afirmou João Gonçalves. «A promessa foi de que até Março

seria regularizada a situação, só que já veio a avançar outros projectos e eu temo que estes já não vão acontecer».

Entretanto as fortes correntes que as cheias provocaram, levaram a que a cerca de dez metros da derrubada ponte de Vilarinho, a chamada arrastão, começasse a desmoronar-se, impedindo mesmo o acesso à ponte de Vilarinho. Esta nova situação poderá ser

remediada assim que o nível das águas desce, e não será necessário um grande investimento para solucionar o problema.

Casimiro Caldeira, membro da Junta de Freguesia e Presidente da Associação dos Beneficiários do Baixo Vouga, mais moderado, precisava que se o arranque da construção da Pina de Romo do Rio Novo do Príncipe lhe relativamente curto (meses ou

um ano) não justifica a construção da ponte de Vilarinho. Deve arranjar-se uma solução alternativa. Quem é daqui de Aveiro sabe que existia durante, muitos anos uma solução entre a Desfenda e a Torreira, antes de lavar a Ponte da Varella, que poderia ser utilizada aqui, e lá fora concretamente de uma balsa - báculo - com a vantagem de este se adaptar ao evoluir das obras da pinta. «Mas se

por a longo prazo, é evidente que a única solução é a construção da ponte».

A barragem de Ribatideja é outra estrutura que deverá ser implementada rapidamente, na opinião de Casimiro Caldeira, que acha também que se deveria começar a criar uma ou duas barragens no Baixo Vouga. «Para acabar de vez com aquela situação calamitosa», é impossível que nós, de Avei-

ro, tenhamos aquelas situações no Agueda», reclama.

Castro Almeida mostrou-se pessimista quanto à acção dos ambientalistas que, na sua opinião, sempre os processos em apreço, rememoram soluções.

«Está a acontecer um pouco por todo o país, que muitas vezes o governo anuncia obras, obras públicas, e depois vem-se argumentar que o tudo do impacte ambi-

ental não passou no Ministério do Ambiente. E como os ambientalistas estão no modo, isto está a ser usado frequentemente, como instrumento do governo para adiar a solução de problemas, com o pretexto de não estar definido o ambiente. O que era expulso era que o Ministério do Ambiente andasse a par com o Ministério operário, para que os projectos andassem. Nesta opinião em que só depois do projec-

to estar feito, com todos os pareceres, é que vai ao Ministério do Ambiente. E depois se dá por parecer, depois por terra o trabalho de um ano ou dois, e reconhecem-se outros processos, que pode vir a ter o mesmo destino».

«Os estagos provocados pelas cheias do Vouga ainda não estão devidamente contabilizados, mas na opinião de João Gonçalves deverão ultrapassar em total de 100 mil contos».

Man tempo em Oliveira de Azeméis

Forte precipitação causa prejuízos elevados no concelho

No mau tempo que se sentiu na semana passada, nomeadamente as fortes e persistentes chuvas causaram grandes prejuízos um pouco por todo o concelho causando cortes de estradas, deterioração e inundações várias.

Nas ruas Caima, Anad e suas afluentes o acréscimo de caudal na bacia aumentou de tal ordem que a água transbordou em vários pontos.

Os casos mais preocupantes verificaram-se nas freguesias de Santiago de Ribas-Ul e Cacuães mas verificaram-se também situações complicadas em Póvoa da Berupota, Palmaz, Nogueira do Cravo, Carregosa, Coariz, S. Roque e Píndido, causando o corte de várias estradas, nomeadamente a estrada do Cerejal, a ligação entre Cacuães e Santiago de Ribas-Ul junto à ETAR do Sálgueiro e a estrada que liga o lugar de Figueiredo de Cima à Igreja.

Num complexo habitacional à esquerda do Parque da Salette, um paredão de suporte de terras caiu impedindo a entrada e aliando ao garagem do edifício.



Santa Maria da Feira

Verbas para reconstrução são irrisórias

- afirma presidente da Câmara

O presidente da Câmara da Feira considera irrisórias os dez milhões de contos anunciados pelo Governo para reconstruir as zonas afectadas pela última intempérie, dando que 10 para o seu concelho por cerca de 800 mil contos.

«Tendo em atenção os prejuízos verificados, nomeadamente no Norte e Centro, esse valor está que se reforçou substancialmente», defendeu Alfredo Henriques, após um encontro das autarquias de Entre Douro e Vouga com o secretário de Estado Adjunto da Ministra do Planeamento, Ricardo Magalhães, que decorreu em S. João da Madeira.

«Só no meu concelho tenho 1.300 quilómetros de estradas, a maioria em situação calamitosa», ilustrou o secretário de Santa Maria da Feira. O anterior de Estado disse que a situação em Entre Douro e Vouga «está a ficar grave como a de alguns munici-

ípios do Alto Douro e creio que o diagnóstico minucioso dos estragos provocados estará completo, hoje, pelos governadores civis».

Ricardo Magalhães assegurou que serão encontradas «formas alternativas» de financiar os trabalhos a executar em todas as zonas afectadas.

Presente no encontro, o governador civil de Aveiro, Antero Gaspar, referiu que os casos mais preocupantes no distrito se reportam à degradação generalizada da rede viária, além da destruição parcial do pavilhão gimnodesportivo de Vale de Cambra, cuja reparação custará 60 mil contos.

No caso específico de S. João da Madeira, o mau tempo chegou a afectar impressionante a criação de tratamento de águas, afectando o abastecimento de 80 por cento da população da cidade, mas a situação já foi normalizada, explicou o chefe de edilidade, Manuel Cambra.

na sequência das cheias



Agueda inundada por uma das maiores cheias de sempre

Agueda foi afectada por uma das maiores cheias que já afectaram a cidade desde que há registo do nível das águas do rio que atravessa a localidade.

As estradas obrigam a evacuação de moradores de Sardo pelo bombardeio, sem acesso a locais próximos.

De acordo com dados da Câmara de Agueda, o nível das águas atingiu a altura que havia sido registada nas maiores cheias de que há memória da cidade, em Dezembro de 1995, e que atingiram a quota 11.

As ruas Veiros da Cunha, Lado de Camões, Sobremota do Povo, Casimiro Neto e de um cruzamento toda a baixa comercial de Agueda, ficaram inundadas, com mais de metro metro de água em alguns pontos.

na sequência dos cheias



Deputados visitaram o Baixo Vouga

Deputados do PSD pelo círculo de Aveiro estiveram na passada segunda-feira de visita a algumas das zonas afectadas pelas cheias que assolaram a região, designadamente nas freguesias de Eixo e Cacia.

Carro Almeida, Hermínio Loureiro, Manuel Oliveira e Armando Vieira, acompanhados da Presidente da Concelhia Municipal, Maria das Dores Tóvere, quitaram ver in loco os resultados

das inundações que provocaram enormes prejuízos, a que o empenhado em tomar conta das obras não obstante (ou incapaz) de dar resposta satisfatória.

Os deputados visitaram depois a ponte do Outeiro que se encontra o relativamente novo edifício da Junta que neste água por todos os lados e na cave tem uma autêntica piscina que já teve mais de um metro de altura de água. No

passo atrás as infiltrações estão a provocar enormes prejuízos, a que o empenhado em tomar conta das obras não obstante (ou incapaz) de dar resposta satisfatória.

Os deputados visitaram depois a ponte do Outeiro que se encontra o relativamente novo edifício da Junta que neste água por todos os lados e na cave tem uma autêntica piscina que já teve mais de um metro de altura de água. No

passo atrás as infiltrações estão a provocar enormes prejuízos, a que o empenhado em tomar conta das obras não obstante (ou incapaz) de dar resposta satisfatória.

Os deputados visitaram depois a ponte do Outeiro que se encontra o relativamente novo edifício da Junta que neste água por todos os lados e na cave tem uma autêntica piscina que já teve mais de um metro de altura de água. No

passo atrás as infiltrações estão a provocar enormes prejuízos, a que o empenhado em tomar conta das obras não obstante (ou incapaz) de dar resposta satisfatória.

Os deputados visitaram depois a ponte do Outeiro que se encontra o relativamente novo edifício da Junta que neste água por todos os lados e na cave tem uma autêntica piscina que já teve mais de um metro de altura de água. No

passo atrás as infiltrações estão a provocar enormes prejuízos, a que o empenhado em tomar conta das obras não obstante (ou incapaz) de dar resposta satisfatória.

Os deputados visitaram depois a ponte do Outeiro que se encontra o relativamente novo edifício da Junta que neste água por todos os lados e na cave tem uma autêntica piscina que já teve mais de um metro de altura de água. No

na sequência dos cheias



Man tempo em Oliveira de Azeméis

Forte precipitação causa prejuízos elevados no concelho

O mau tempo que se sentiu na semana passada, nomeadamente as fortes e persistentes chuvas causaram grandes prejuízos num pouco por todo o concelho causando cortes de estrada, deterioração e inundações várias.

Nos rios Caima, Antão e seus afluentes o acréscimo de caudal nas bocas aumentou de tal ordem que a água transbordou em vários pontos.

O caso mais preocupante verificaram-se nas freguesias de Santiago de Ribas-Ul e Caciajães mas verificaram-se também situações complicadas em Pinheiro da Bemposta, Palmas, Nogueira do Carro, Garçosa, Ceaz S. Roque e Pindelo, causando o corte de várias estradas, nomeadamente a estrada do Cezal. A ligação entre Caciajães e Santiago de Ribas-Ul por JETAR do Salgueiro e a estrada que liga o lugar de Figueiredo de Cima à Igreja.

Num complexo habitacional à entrada do Parque da Salette, um paredão de suporte de terras caiu impedindo a entrada e alargando as gargantas do edifício.



Santa Maria da Feira

Verbas para reconstrução são irrisórias

- afirma presidente da Câmara

O presidente da Câmara da Feira contestou irrisórias os €8 milhões de contos anunciados pelo Governo para reconstruir as zonas afectadas pela última intempérie, dando que só para o seu concelho poria de 800 mil contos.

"Tendo em atenção os prejuízos verificados, nomeadamente no Norte e Centro, esse valor está que se reforçado substancialmente", defendeu Alfredo Henriques, após um encontro das autarcas de Entre Douro e Vouga com o secretário de Estado Adjunto da Ministra do Planeamento, Ricardo Magalhães, que decorreu em S. João da Madeira.

"São no mau conselho tendo 1.300 quilómetros de estradas, a maioria em situação calamitosa", ilustrou o avaraz de Santa Maria da Feira. O secretário de Estado disse que a situação em Entre Douro e Vouga "não é tão grave como a de alguns munici-

palos do Alto Douro e revela que o diagnóstico minucioso dos estragos provocados estará completo, hoje, pelos servizos civis.

Ricardo Magalhães assegurou que serão encontradas "diversas opções" de financiamento a executar em todas as zonas afectadas.

Prezente no encontro, o governador civil de Aveiro, Antero Gaspár, referiu que os casos mais preocupantes no distrito se reportam à degradação generalizada da rede viária, além da destruição parcial do pavilhão gimnodesportivo de Vale de Cambra, cuja reparação custará 60 mil contos.

epíslas do Alto Douro e revela que o diagnóstico minucioso dos estragos provocados estará completo, hoje, pelos servizos civis.

Ricardo Magalhães assegurou que serão encontradas "diversas opções" de financiamento a executar em todas as zonas afectadas.

Prezente no encontro, o governador civil de Aveiro, Antero Gaspár, referiu que os casos mais preocupantes no distrito se reportam à degradação generalizada da rede viária, além da destruição parcial do pavilhão gimnodesportivo de Vale de Cambra, cuja reparação custará 60 mil contos.

"São no mau conselho tendo 1.300 quilómetros de estradas, a maioria em situação calamitosa", ilustrou o avaraz de Santa Maria da Feira. O secretário de Estado disse que a situação em Entre Douro e Vouga "não é tão grave como a de alguns munici-

palos do Alto Douro e revela que o diagnóstico minucioso dos estragos provocados estará completo, hoje, pelos servizos civis.

Ricardo Magalhães assegurou que serão encontradas "diversas opções" de financiamento a executar em todas as zonas afectadas.

Prezente no encontro, o governador civil de Aveiro, Antero Gaspár, referiu que os casos mais preocupantes no distrito se reportam à degradação generalizada da rede viária, além da destruição parcial do pavilhão gimnodesportivo de Vale de Cambra, cuja reparação custará 60 mil contos.

"São no mau conselho tendo 1.300 quilómetros de estradas, a maioria em situação calamitosa", ilustrou o avaraz de Santa Maria da Feira. O secretário de Estado disse que a situação em Entre Douro e Vouga "não é tão grave como a de alguns munici-

palos do Alto Douro e revela que o diagnóstico minucioso dos estragos provocados estará completo, hoje, pelos servizos civis.

Ricardo Magalhães assegurou que serão encontradas "diversas opções" de financiamento a executar em todas as zonas afectadas.

Prezente no encontro, o governador civil de Aveiro, Antero Gaspár, referiu que os casos mais preocupantes no distrito se reportam à degradação generalizada da rede viária, além da destruição parcial do pavilhão gimnodesportivo de Vale de Cambra, cuja reparação custará 60 mil contos.

"São no mau conselho tendo 1.300 quilómetros de estradas, a maioria em situação calamitosa", ilustrou o avaraz de Santa Maria da Feira. O secretário de Estado disse que a situação em Entre Douro e Vouga "não é tão grave como a de alguns munici-

palos do Alto Douro e revela que o diagnóstico minucioso dos estragos provocados estará completo, hoje, pelos servizos civis.

Ricardo Magalhães assegurou que serão encontradas "diversas opções" de financiamento a executar em todas as zonas afectadas.

Prezente no encontro, o governador civil de Aveiro, Antero Gaspár, referiu que os casos mais preocupantes no distrito se reportam à degradação generalizada da rede viária, além da destruição parcial do pavilhão gimnodesportivo de Vale de Cambra, cuja reparação custará 60 mil contos.

"São no mau conselho tendo 1.300 quilómetros de estradas, a maioria em situação calamitosa", ilustrou o avaraz de Santa Maria da Feira. O secretário de Estado disse que a situação em Entre Douro e Vouga "não é tão grave como a de alguns munici-

palos do Alto Douro e revela que o diagnóstico minucioso dos estragos provocados estará completo, hoje, pelos servizos civis.

Ricardo Magalhães assegurou que serão encontradas "diversas opções" de financiamento a executar em todas as zonas afectadas.

Prezente no encontro, o governador civil de Aveiro, Antero Gaspár, referiu que os casos mais preocupantes no distrito se reportam à degradação generalizada da rede viária, além da destruição parcial do pavilhão gimnodesportivo de Vale de Cambra, cuja reparação custará 60 mil contos.

"São no mau conselho tendo 1.300 quilómetros de estradas, a maioria em situação calamitosa", ilustrou o avaraz de Santa Maria da Feira. O secretário de Estado disse que a situação em Entre Douro e Vouga "não é tão grave como a de alguns munici-

palos do Alto Douro e revela que o diagnóstico minucioso dos estragos provocados estará completo, hoje, pelos servizos civis.

Ricardo Magalhães assegurou que serão encontradas "diversas opções" de financiamento a executar em todas as zonas afectadas.

Prezente no encontro, o governador civil de Aveiro, Antero Gaspár, referiu que os casos mais preocupantes no distrito se reportam à degradação generalizada da rede viária, além da destruição parcial do pavilhão gimnodesportivo de Vale de Cambra, cuja reparação custará 60 mil contos.

palos do Alto Douro e revela que o diagnóstico minucioso dos estragos provocados estará completo, hoje, pelos servizos civis.

Ricardo Magalhães assegurou que serão encontradas "diversas opções" de financiamento a executar em todas as zonas afectadas.

Prezente no encontro, o governador civil de Aveiro, Antero Gaspár, referiu que os casos mais preocupantes no distrito se reportam à degradação generalizada da rede viária, além da destruição parcial do pavilhão gimnodesportivo de Vale de Cambra, cuja reparação custará 60 mil contos.

Agueda inundada por uma das maiores cheias de sempre

Agueda foi afectada por uma das maiores cheias que já afectaram a cidade desde que há registo do nível das águas do rio que atravessa a localidade.

As estradas obrigam à evacuação de moradores de Souto pelos bombeiros, com recurso a bomba pneumática.

De acordo com dados da Câmara de Agueda, o nível das águas atingiu a altura que nunca tinha registado nas maiores cheias de que há memória da cidade, em Dezembro de 1995, e que atingiram a quota 111.

Antes Vasco da Gama, Leão de Camões, Sobranceira do Povo, Calisto Neto e, de um modo geral, toda a bacia comercial de Agueda, foram inundadas, com mais de meio metro de água em algumas zonas.

tribuna do leitor

t

Gonçaves Venâncio

O Triunfo dos homens
e dos animais

classificados telefones: 23 438 9981 e mail: gprovincias@net.pt

AGÊNCIA MATRIMONIAL LAÇOS

Se é divorciado(a), viúvo(a) ou solteiro(a) e quer mudar esse estado social, PROCURE-NOS. Os nossos serviços de aconselhamento e procura matrimonial mudarão a sua vida.

Telex: 955 031 423 / 234 428 000

VENDE-SE

FERRAMENTAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, COM NOVAS
Grua e Betonera Central, p/ fabrico de betão entre outros, vendem-se p/ dificuldades financeiras.
Boa oportunidade de negócio

Contactar Telex: 914 045 785

CÃES SERRA DA ESTRELA
PUROS

VENDEM-SE

Contactar: 919 802 028
Ninhada nascida em Janeiro

CIVILIRIA
Soc. Construções, Lda.

PRECISA

* Engenheiro Civil c/5 anos
de experiência em Edifícios.

* Encarregado Construção Civil.

Para obras no Distrito de Aveiro.
Entrevistas através do
n.º 234 840 570

CAVALHEIRO

Com 51 anos, divorciado, boas qualidades
procura conhecer senhora séria
dos 45 aos 55 anos para futuro compromisso

Telefones: 954 812 146

COMERCIAL M/F

Prestando Serviço ao Cliente, residente em Aveiro, pretende aderir a COMERCIAL para se tornar
sócio.

Trabalha por comissão - Salário mínimo 1500 € - Capacidade de organização e de trabalho sob pressão - Trabalho entre as 10h e as 18h - Deslocações ao exterior - Bom conhecimento de informática na área de administração - Habilitações técnicas ao nível do 2.º ano - Experiência de vendas - Apresentação cuidada.

Interessa: - Integração numa empresa sólida e em franco desenvolvimento - Boa remuneração - Trabalho centrado na área das Áreas Comerciais - Responsável sobre as vendas, sempre que for necessário fazer o trabalho de vendas em casa.

Enviar Curriculum vitae e fotografia para: Alameda D. João IV de Bragança, n.º 121 - 4800 140 Aveiro

PRECISA-SE

Fábrica de Calçado precisa de
* Moldadores * Coladores
* Acabadores * Lixadores

com experiência

Contactar 256 832 035

Se agires sempre com dignidade não melhoraras o mundo, mas uma coisa é certa, no tempo haverás menos um caníbal, ilhéu chinês o le.

O vetusto Centro Histórico do ex. Vila de Esigueira do concelho do Aveiro, está a ser ocupado com um complexo edifico, que continua a crescer para cima da Igreja Matriz desta freguesia e uma abissal garagem; o sanha do camarileiro não irá escapar do que resta na referida zona. Está na calha e sem bem alto, que um dos prédios anti-

gos que a circunda, vai ser adquirido, ou já foi, para ali nascer outro bispado de ferro e cimento. O C. H. de Esigueira é um centro aberto e fechado!

É um progresso salvagem contra a humanidade em favor do capital, que submete ao seu apêlito o poder político.

Nesta luta pela defesa do ambiente e paz, o riso olvar de uns e a imbecilidade e a rudez política dos outros, fazem-me moossa mas não me abatem: são rusesas que nos provocam também cultura e, a nossa melhor recompensa é o paz da consciência.

Estou imune a comportamentos tozes!

Há cerca de duas décadas apareceu nas bancas uma livro, "O Triunfo dos Focões", que esteve no topo, obra que lemos com imenso agrado, a qual foi agora resumida num filme. Não há dúvida, que a Revolução de Abril passou por Esigueira tarde e mal. Preciso-se de uma revolução cultural, mas a quem ela interessa está empiricamente em hibernação, e os que têm olhos navegam à bolina.

O George Orwell na sua famosa obra dá-nos pistas para denunciarmos o abuso consentido no "Sala de visitas" de Esigueira pela nossa digna Assembleia Municipal, que ajudamos a eleger.

O líder do seu magis-

tral histórico é o velho Manó, um porco branco, premiando numa exposição; que tem um lindo sorriso e o conto a todos os animais da Quinta "Manor". Era um animal inteligente e tinha um porte majestoso Resumida a bicharada "bo-tou" políora: camaradost Glória conta-vez um sorriso que vive e, quero que nos unamos numa luta em nossa defesa; todos os animais são iguais e o sentido da nossa vida é miserável, trabalhosa e breve: somos assassinados cruelmente e uns matos de trabalho; tudo o que anda com dois pés é inimigo, os que andam com quatro pés ou têm asas são amigos; todos os animais são iguais; todos os animais são iguais; todos os animais são iguais.

1 - Nenhum animal usará roupa.

2 - Nenhum animal dormirá na cama.

3 - Nenhum animal beberá álcool.

4 - Nenhum animal matará outro animal.

5 - Todos os animais são iguais.

Eclodia a Revolta e, passado um ano os animais domésticos estavam todos alfabetados e educados, só para os trabalhos; foi um projecto falhado.

Em livro com em péginas, que o romancista inglês nascido na Índia Sr. XX, George Orwell, escreveu contra o totalitarismo humano. Ninguém escapou ao rigor do tempo! Uns animais morreram outros envelheceram, mas apesar disso os porcos triunfaram e segundo o autor, tal como os homens, os animais são todos iguais que outros.

Era a favor, politicamente, do socialismo democrático, como ele o entendia e contra toda a qualquer violência ou totalitarismo.

Hoje já não há escravatura mas há escravizado

EMPREGOS

Aproveite o seu tempo livre 150 a 300cts/mês possíveis, part-time. rita@trabalhe-em-casa.com Telex: 918 278 437 Rita Cardoso

Cuide da sua beleza! Venda e trabalho com produtos 100% naturais. Faça estética em o seu domicilio. Preço acessível. Telex: 953 151 200

VENDE-SE
VIVENDA T3

Ctêrenco.
Bem localizada.
Trata o próprio
Contacto: 917 732 128

CAVALHEIRO
DECENTE

Procura menina ou senhora p/ fins de amizade mas s/futuro compromisso
Telex: 955 522 320

PAVILHÃO DO
BEIRA MAR

PRECISA engarregada das instalações
Contactar Sr. José João
Telex: 234 381 912
entre as 18 e as 20 horas

VENDO
FIAT PUNTO TD

Comercial.
Rigoroso estado de conservação. Partes especiais.
Preço 1150 contos.
CREDITO
Telex: 939 306 720

PRECISA-SE
SENHORA

Venda cosmética s/investir.
Contactar:
Telex: 960 091 729
939 491 621

ALUGA-SE

Local sito em Malaposta, Anadia, junto ao Salão do BTA, com 115m2.

Contactar: 231 289 488

FORMADORES DE CAD

Aveiro; Coimbra; Covilhã; Viseu

Perfil GIS/LAND

- Fomação em Engenharia, Topografia ou Cartografia ou experiência profissional relevante.
- Bons conhecimentos de ambiente Windows NT, 2000...
- Bons conhecimentos de AutoCad Map 2000 e/ou MapGuide, Land Desktop Development.
- Fomação pedagógica de formadores e acreditação IIEFP.
- Preferencialmente Certificação como Formador nas áreas respectivas, pela Autodesk.

Perfil AEC

- Fomação em Engenharia, Arquitectura ou experiência profissional relevante, na área de AEC.
- Bons conhecimentos de ambiente Windows NT, 2000
- Bons conhecimentos de AutoCAD 2000 e Architectural Desktop
- Fomação pedagógica de formadores e acreditação IIEFP.
- Preferencialmente Certificação como Formador nas áreas respectivas, pela Autodesk.

Respostas ATÉ 7 FEVEREIRO para:
CESAE Sêde: Rua Ciriaco Cardoso, 186
4150-212 PORTO com Ref. CAD/Centro.

CESAE

empresas & negócios [Copos & Rezas]

Um local acolhedor para a petisqueira

Arménio Bojcoua

Mário Alexandre Ramalho Augusto, natural de Vila Franca de Xira, é o proprietário do Pub Copos & Rezas, sediado em Agueda e que, não sendo "um Sannuário de Baco" é, no entanto, um local azeitado para conviver e beber uns copos.

O nome surgiu, como nos disse, «do facto de ser um estabelecimento vocacionado para os copos e por se encontrar próximo da capela de S. Sebastião». Mário Alexandre confessou-nos, no entanto, que o nome não é original «conheci um Bar com este nome em Vila Real, que por sinal já fechou, e achei que estaria adequado para aqui».

O Copos & Rezas nasceu em Agueda em 1998, e já um pouco na ideia de que o polo da Universidade de Aveiro levava uma clientela específica para ali... «mas foi mais "numa" de me lançar no negócio, numa altura em que andava um bocadinho "perdidu" - tinha acabado de estudar e estava indeciso se continuaria ou optava por outro rumo. Optei por este porque foi sempre um ramo que me entusiasma, até porque anteriormente já tinha trabalhado noutros bares, e senti que tinha uma certa vocação, sentia-me à vontade com o que estava a fazer».

Mário Alexandre, aos 25 anos, reconhece que o ramo é saturante, sobretudo mu-

to exigente na presença quase constante do patrão, «para que as coisas corram com a gente».

O horário de funcionamento é das 09 às 02, nos dias úteis e aos fins de semana até às 03 horas, e funciona um pouco no tipo das "bodegas" espanholas, com tapas (petiscos) mas também com refeições rápidas. Não sendo um restaurante, há já cerca de seis meses que tem sempre um prato de peixe e outro de carne, com outras opções de combinados, de pregos no pão ou no prato e ainda com as especialidades "Pica-Pau" e "Francesinha", que é única em Agueda.

A propósito da "Francesinha" Mário Alexandre disse-nos que não foi fácil... porque «o segredo está no molho, e a pessoa que me ensinou não me deu a receita escrita, fez questão de vir aqui fazê-la para que eu aprendesse, e só assim é que conseguí fazer o molho».

Os clientes de Copos & Rezas «é mais a malta da Universidade e das Escolas, ao final da tarde aparece uma outra camada, então que procura uma tapas, um presunto, uma taboa de queijos, umas moelas ou um Pica-Pau, acompanhado de uma garrafinha de vinho», e a este propósito Mário Alexandre referiu-nos que «há cada vez mais pessoas a preferirem um copo de um bom vinho a outro tipo de bebida, por isso tenho sem-



pre as melhores marcas das melhores regiões», pelo que não é difícil poder beber um bom maduro ou um verde como ainda um espumante.

Mário Alexandre não se mostra preocupado com a abertura de outros estabelecimentos congêneres em Agueda, «o mercado dá para todos, desde que cada um saiba conquistar a sua clientela própria».

«Estou satisfeito, aquilo que previa era mais ou menos isto, mas não vou ficar

por aqui...» - confessa-nos, adiantando que «espero expandir-me para outros locais e tenho em mente abrir um outro negócio em Albergaria-a-Velha, que poderá ser noutro ramo, porque há outros projectos pelo meio, mas dentro da hotelaria».

Este jovem empresário tem planos para o futuro, mas para já Copos & Rezas é um excelente ponto de encontro para «esticar e beber um copo... quanto às rezas, cada fará as que entender!!».

economia

Assinaturas de telefone sobem

O preço das assinaturas de telefones sobe, este ano, 4,5%, mas o das chamadas locais mantém-se e o das regionais, nacionais de longa distância (interurbanas) e internacionais descem para os clientes da Portugal Telecom (PT).

O Instituto das Comunicações de Portugal (ICP) anunciou ter aprovado, em conjunto com a Direcção-geral do Comércio e Concorrência (DGCC), a última proposta de tarifário apresentada pela PT, que permite que a factura de reformados e pensionistas com rendimento inferior ao salário mínimo nacional varie. O comunicado do ICP precisa que a assinatura mensal sobe para 2.375 escudos, sem IVA. Acrescenta que o preço das chamadas regionais varia 16,1%, o das ligações interurbanas diminui 14,5% e o das comunicações internacionais embaatece 14,5%.

Nos postos públicos de moedas o preço do impulso mantém-se em 12,82 escudos mais IVA e nos postos públicos alimentados a cartão em 11,11 es-

culos mais IVA, pagando-se o dobro no primeiro impulso. Nas comunicações locais o impulso dura 3 minutos, nas regionais 46 segundos em horário normal e 92 segundos em horário económico e nas chamadas interurbanas 30 segundos em horário normal e 60 segundos em horário económico. Este ano, as chamadas locais custam 16 escudos mais IVA no primeiro minuto e a seguir 4 escudos mais IVA por minuto no horário normal ou 1,90 escudos mais IVA por minuto no horário económico. As chamadas regionais custam 16 escudos mais IVA nos primeiros 20 segundos, após este período, e 11,50 escudos mais IVA por minuto no horário normal ou 5,50 escudos mais IVA por minuto no horário económico.

As chamadas nacionais (interurbanas) custam 16 escudos mais IVA nos primeiros 10 segundos e a partir daí custam 18 escudos mais IVA por minuto no horário económico e nove escudos mais IVA por minuto no horário económico.

O preço da instalação do telefone não é alterado.

breves economia

b

Trabalhadores terão direito a 30 horas/ano de formação a partir de 2003

Os trabalhadores portugueses terão direito a 30 horas anuais de formação contínua, a partir de 2003, e a 35 horas, de 2006 em diante, podendo utilizá-las em formação «da sua iniciativa», caso não lhes sejam propostas pelas próprias empresas.

O objetivo é, segundo Paulo Pedrosa, secretário de Estado do Trabalho e Formação, proceder a uma «viragem estrutural» em matéria de qualificações, que não será possível apenas por «voluntarismo do Estado», mas necessita do envolvimento da comunidade empresarial.

«A qualificação não pode ser uma questão de comparação internacional, estatísticas ou imposição do Governo», afirmou, salientando que «não pode ser apenas induzida pelos voluntarismos públicos, mas sentida pela comunidade empresarial como uma necessidade endógena». Só assim será possível aliar o critério vivido desde 1990, «em que sempre houve mais dinheiro afectado à formação contínua do que o efectivamente utilizado» para esse efeito, acrescentou. Para o responsável, só este «golpe de rins» em matéria de qualificação permitirá ultrapassar o actual problema de competitividade da economia portuguesa.

Portugal vai ratificar protocolo de biosegurança em 2002

Portugal vai ratificar, «o mais tardar em 2002», o protocolo de biosegurança que estabelece regras para o comércio internacional de organismos geneticamente modificados (OGM), disse o secretário de Estado do Ambiente, Rui Gonçalves. Depois de longas maratonas de negociação, o protocolo foi adoptado por unanimidade pelos representantes de 138 países a 29 de Janeiro do ano passado, numa conferência extraordinária em Montreal, Canadá.

O acordo, assinado por Portugal a 24 de Maio de 2000, e cuja entrada em vigor depende da ratificação de uma maioria quadrada 138 países, permite impedir a importação de transgénicos considerados perigosos para o ambiente ou a saúde, mesmo quando não há certezas científicas sobre a sua nocividade.

Até ao momento, apenas dois países ratificaram o protocolo, a Bulgária em 13 de Outubro de 2000 e Trinidad e Tobago em 5 de Outubro do mesmo ano.

O secretário de Estado do Ambiente explicou que antes de ratificar o protocolo é necessário ajustá-lo às regras da União Europeia, mas «no final deste ano ou o mais tardar no próximo» Portugal vai ratificar o acordo de Montreal.

Os transgénicos são organismos geneticamente modificados, através de técnicas de manipulação genética usadas pela biotecnologia que permitem isolar determinados genes de uma planta e inseri-los no património genético de outra, agindo apenas sobre as características genéticas que se pretendem modificar.

Apenas dois milhões dos 17 milhões de edifícios pagam contribuição antárquica

Em 17 milhões de edifícios existentes em Portugal só dois milhões pagam contribuição antárquica e cerca de 15% desses pagam três quartos do imposto, revelou Medina Carreira, antigo ministro das Finanças.

Medina Carreira, que presidiu a uma comissão para estudar a alteração da tributação do património, considerou urgente a sua reforma, considerando que tributar só o património imobiliário não faz sentido e que é socialmente indispensável que seja tributado na sua totalidade, incluindo o património mobiliário.

Quanto à tributação do imobiliário, Medina Carreira sustentou um sistema de tributação baseado em dados objectivos, como a área de localização do imóvel e infraestruturas a que tem acesso, considerando que uma avaliação geral não é exequível na prática e o modelo declarativo é a fonte mais produtiva de evasão.

breves desporto

b

Atletismo
Seleção nacional na marcha atlética de Orléans

A seleção portuguesa da disciplina é a principal atração do 6.º grande prémio de marcha atlética de Orléans, que se realiza no próximo dia 10, nos arredores da cidade.

Na prova, iniciativa do Clube Oriental de Pechão, vão participar mais de 200 atletas de ambos os sexos, representantes dos principais clubes portugueses da modalidade.

Fonte da organização adiantou que se espera ainda a presença na prova das seleções nacionais da Polónia e da Alemanha. Aguardamentos que em Fevereiro vão estar em estágio no Algarve.

A prova, aberta a atletas federados e não federados de ambos os sexos, vai ser disputada nas categorias de benjamins, infantis, iniciados, juvenis, juniores, seniores e veteranos.

Basquetebol
FIBA apela à unidade

A Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), reunida domingo em Munique em assembleia extraordinária, apelou à unidade das competições de clubes, mostrando-se aberta a um «diálogo franco» para a conseguir.

Em comunicado a FIBA considera que o desenvolvimento do basquetebol europeu passa por uma «competição europeia unificada» e abre as portas aos organizadores da Euroliga, uma competição dissidente, para o regresso à normalidade.

O apelo surge dias depois de os organizadores da Euroliga terem anunciado a intenção de prosseguir com a prova na próxima temporada, em bases mais alargadas.

«Todos os clubes europeus estão convidados para participar nas competições da FIBA», acrescenta a nota divulgada pelo organismo director do basquetebol a nível mundial.

Ciclismo
Volta a Maiorca - Maia e Cândido Barbosa dão o toque luso

A formação da Maia/Milaneza/MSS e Cândido Barbosa (Banesto) vão dar o toque lusitano à 10.ª Volta a Maiorca em ciclismo, que se disputa entre domingo e quinta-feira com a participação de 17 equipas, seis das quais estrangeiras.

As equipas inscritas são a Banesto, ONCE, Kelme, Fuenlabrada, Euskaltel e Jazztel (Espanha), Team Nürnberger, Telekom em Gerolsteiner (Alemanha), Rabobank e Batavus (Holanda), Maia/Milaneza/MSS (Portugal), Post Swiss (Suíça), Domo/Farm Frites (Bélgica), Festina (França), Lampre e Mapei (Itália).

A 10.ª edição da Volta a Maiorca tem um percurso com um total de 753,4 quilómetros, distribuídos por cinco etapas.

desporto

Presidente da AFA considera essencial reestruturação do DL 112/99

O presidente dos Árbitros de Futebol Associados (AFA) mostrou-se, à saída de uma reunião da Comissão Parlamentar da Juventude e Desporto, confiante numa «reestruturação» do decreto-lei que regula o regime de interesses dos árbitros.

«Finalmente, desta reunião irá sair algo de bom para a reestruturação do decreto-lei 112/99, que terá, por todos os motivos, de ser mais abrangente, como tem vindo a defender», afirmou Fernando Alberto, salientando que a reunião, foi em geral, muito positiva.

O dirigente salientou ainda o facto de ter sentido a receptividade por parte de todos os deputados que participaram na Comissão Parlamentar, presidida pelo social-democrata Pedro Duarte, que

nas críticas, quer nas sugestões.

«As entidades consultadas vão poder ajudar a melhorar muito o decreto-lei», disse Fernando Alberto, reafirmando que este terá de ser mais abrangente desportivamente, passando também a abranger regime de interesses dos auxiliares, dirigentes e observadores dos árbitros e cronometristas, entre outros.

O presidente da AFA apresentou à Comissão Parlamentar críticas acerca do actual decreto-lei, referindo que tem muitos pontos que devem ser alterados, dos quais salientou o regime disciplinar e as incompatibilidades.

Para o dirigente, o profissionalismo dos árbitros poderia ser uma das soluções para o actual sistema, para além do recurso a meios audiovisuais duran-

te o jogo ou ainda à intervenção de um segundo árbitro.

«Atendendo à dinâmica do jogo, o árbitro começa a ficar desamparado no cumprimento da sua missão. Em caso de dúvida, tendo o apoio dos meios audiovisuais ou de outro árbitro poderia cometer menos erros, porque errar é humano, e sair tranquilo do campo de jogo», afirmou Fernando Alberto.

Questionado acerca da receptividade dos árbitros em relação ao desafio, Fernando Alberto, salientou que estes estão receptivos e que não consideram o facto como uma «desautorização» do seu poder. «Dos que recolhem opinião, acham bem. Não querem ser contestados, nem ser a figura pública do espectáculo», afirmou. Fernando Alberto ad-

antou também, que dos 12 árbitros da primeira categoria associados da AFA, alguns já entregaram a declaração de bens e rendimentos, enquanto os que não entregaram foi, de acordo com o dirigente, devido a uma «confusão de ideias e opiniões instaladas na classe».

«Os árbitros estão acorretados por informações viçadas da outra associação (aludindo à Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol - APAF). Estão à espera da chave das algemas, que está na mão do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol», disse. No entanto, Fernando Alberto acredita que a situação vai mudar, afirmando que «vai impedir o bom senso entre a Federação, Liga e Governo, porque sem árbitros não há futebol».

desporto [futebol]

Figo é a figura do ano

Na Gala Internacional do Jornal "A Bola" desfilarão grandes nomes do futebol português e internacional. Figo o homem da festa foi considerado a figura do ano, o que não é de estranhar, porque Luís Figo é considerado por muitos o melhor jogador do Mundo.

Mas, a gala não galardoou apenas o "menino bonito" do futebol português e, desta vez, a "Bola de Ouro" foi atribuída ao capitão dos dragões, Jorge Costa. E a concorrência era forte. Nomeados para o mesmo galardão estavam Acosta e Dnulovic.

A "Bola de Bronze" foi atribuída ao atleta revelação e quem a recebeu foi o jogador do Futebol Clube do Porto Cândido Costa. Nomeados para o mesmo título estavam Fernando Meira e Miguel, do Benfica.

Um dos momentos altos da cerimónia foi, sem qualquer dúvida, aquando a subida de alguns dos elementos

que estiveram presentes no Euro-2000 ao palco, para receber o Prémio Vitor Santos, que premiou a entidade ou personalidade que mais se destacou durante o ano 2000. Como referiu Vitor Serpa, o prémio foi atribuído «pelo povo português a uma equipa que escreveu a letras douradas o nome do futebol português na Europa e no Mundo». A Seleção Nacional levantou bem alto o nome do nosso país, ao espalhar o perfume do seu futebol na Holanda e na Bélgica, e, em nossa opinião».

Pelo quarto ano consecutivo, e sem qualquer tipo de surpresa, Mário Jantel venceu a "Bola de Prata". Foram, ainda, entregues o Prémio RTP a Fernanda Ribeiro; Melhor Treinador do Ano a Jaime Pacheco; Prémio Melhor em Campo a Seba; Prémio Realidade a Rui Jorge; Melhor Árbitro do Ano a Jorge Corado; Troféu Disciplina a Vitória de Guimarães; Prémio de Honra - João Havelange.

\$ FINANCIAMENTOS \$

A TODOS OS PARTICULARES E EMPRESÁRIOS.
ANÁLISE E PRÉ-APROVAÇÃO NO PRÓPRIO DIA.
Concedidos por Instituições de Crédito Autorizadas.
Máximo sigilo nas propostas apresentadas.

Rua S. Nicolau, n.º 33 - 6.º "AJ" sala 2 - SANTA MARIA DA FEIRA
Telfem. 963 387 525

Vitor Rodrigues

MÉDICO ESPECIALISTA
Medicina de Exercício Físico e Desporto

Consultas Diárias

Av. Fernando de Albuquerque, 584 - 1.º - Coimbra - Telef. 239 629 475
Rua Combateiros da Grande Guerra, 38 - 1.º - Aveiro

TERAPIAS ORIENTAIS TRADICIONAIS



J. Santos Pereira
NATUROLOGISTA
Acupuntura - Sofrologia



Horário 3.ª feiras
das 10h às 13h e das 14h30 às 16h30

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - 6.º
Centro Dietético Girassol - C. Comercial 2002
Telef. 234 362 666 - Telfem: 917 801 005 - AVEIRO

BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro



Sede: Rua F. C. Bonsucesso, Aradas - 3800 Aveiro - Telef. 234 428 033

"velhas glórias" do beira mar

O defesa João da Costa

João Oliveira da Costa tem 51 anos. É casado e tem dois filhos – um casal. Mas, antes de ser casado e de ter filhos, muito antes, foi uma das "estrelas" do Beira Mar. E dizemos que João da Costa foi uma estrela não porque tenha tido uma carreira brilhante, mas porque foi com muito brio e muita dedicação que vestiu a camisola auriúneira. E não fosse os tempos diferentes, talvez João da Costa e muitos dos seus colegas tivessem ido muito mais longe no mundo da bola. Talento ao que parece não lhes faltava. Vontade de jogar muito menos. João da Costa recordou conosco os seus tempos de menino e moço...



Primeiro plano: Carlos Alberto, Anibal, Guimarães, António Dias e Esteves
Segundo Plano: João Carlos, Zé Manel, Arroja, Regala, Samarrão, João da Costa e Gaspar

Daniela Sousa Pinto

Antes de vestir a camisola auriúneira já João da Costa dava tudo por tudo para dar uns pontapés na bola. E foi a jogar juntamente com os seus colegas de escola e vizinhos que começou a mostrar as suas qualidades. «Jogávamos, porque gostávamos e porque não tínhamos mais nada para fazer. Ao que é que podíamos brincar? Não havia muitas opções e a bola era tudo para nós...» Da rua para o Beira Mar, bastou o desafio de alguns colegas que já alinhavam na equipa. «Tinha alguns amigos que já jogavam no Beira Mar

e que me desafiaram para ir fazer um treino. Fui e fiquei na equipa. Tinha 15 anos.

No Beira Mar João da Costa esteve duas épocas. Uma nos juvenis e outra nos juniores. «Tempos fantásticos aqueles que vivi no Beira Mar! Havia muita amizade entre todos os colegas e se ganhei alguma coisa com o futebol foram de facto as amizades.

«Em dois anos, fiz cinco épocas! Jogava quase de manhã à noite.»

Apesar de não ter feito má figura na equipa auriúneira, João da Costa

foi dispensado para o Al-Arriba. «Também gostei muito de jogar nesta equipa, onde na época de 1968/69, subi à III Divisão Nacional». Entretanto, João da Costa foi para o Ultramar. E que não se pense que deixou o futebol. Muito pelo contrário.

«No Ultramar ainda joguei mais que aqui. Em dois anos, fiz cinco épocas! Jogava quase de manhã à noite e tinha que me dividir entre a equipa da companhia e a equipa civil. Joguei futebol quase até me fartar!» João da Costa deixou de jogar futebol com 28 anos. «Não foi muito difícil, porque já estava mentalizado para essa si-

tuação. Mais cedo ou mais tarde teria que armar as botas. Mesmo assim, não posso esquecer que sinto saudades, lá isso sinto!»

«O que é natural, porque só com «muita dedicação, fomos treinar tão cedo e debaixo de sol ou chuva. Nada nos assustava. Deixassem-nos jogar e estava tudo bem para nós». E é esta atitude que marca a diferença entre o futebol de outros tempos e o futebol dos nossos dias. «Era diferente, não há dúvida! Na altura, a malta entregava-se de outra maneira... A verdade é que hoje também exigem mais os «miúdos do que nos exigiam a nós.

Mas, também, nos ofereciam muito menos.»

«Ainda não perdi o vício e faço parte da equipa de futebol de salão da empresa onde trabalho.»

Adepto do Beira Mar e do Benfica tremeu um bocadinho no fim-de-semana passado ao ver os dois clubes do coração em confronto.

João da Costa é casado. Tem dois filhos – um casal. «O meu rapaz ainda jogou futebol, mas preferiu optar pelos estudos. Respeito a opção dele, mas, sinceramente, gostava que ele tivesse ido mais longe. Tinha jeito...»

Apesar do tempo-livre não ser muito, João da Costa não recusa um convite para jogar futebol e sempre que pode participa em jogos de futebol de salão. «Ainda não perdi o vício e faço parte da equipa de futebol de salão da empresa onde trabalho.»

Por todos os bons momentos que passou a jogar futebol, João da Costa garante-nos: «Uma coisa é certa: se tivesse 15 ou 16 anos, voltava a jogar futebol. E, provavelmente, com muito mais calma e outras ambições... Não estou nada arrependido de ter jogado futebol, muito pelo contrário.

ora bolas



«Se tinha habilidade? Tinha... Era o que se podia arranjar.»

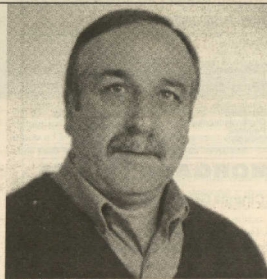
«O meu filho era melhor jogador de futebol do que eu, mas optou por estudar.»

«O Sr. Pião foi meu treinador. Ainda, hoje, quando nos encontramos ficamos muito contentes!»

«Não acredito que os miúdos dos nossos dias se sacrificassem como nós. Hoje, até os vão buscar de carro a casa e, mesmo assim, nem sempre eles querem ir.»

«Fazer parte da equipa titular, fazia-nos sentir importantes! Por isso, durante os treinos, dávamos tudo por tudo para, no domingo, entrar em campo.»

João da Costa



Posição: defesa
Características: duro e habilidoso

«Nunca fui expulso! Não era maldoso, havia golos. Hoje há muita marcação. Antigamente, jogávamos para marcar golos; hoje, joga-se para não perder...»

«O Benfica – coitadinho – não anda lá muito bem...»

«O Beira Mar com um bocadinho de calma vai conseguir ficar na Liga. O Sousa é um bom treinador. Tem mostrado o seu valor.»

«O Eusébio foi o melhor jogador português de todos os tempos. Mas, o Figo também é muito jeitoso!»
«Gostava que o Beira Mar tivesse ganho a filial...»

«O título vai, na minha opinião, outra vez para o FC Porto. Mas, preferia que fosse para o Benfica.»

«Hoje afirmam-se muito para o chão, porque não dói. Se os campos fossem pelados – como no nosso tempo – evitavam cair...»

«Às vezes, ainda sonho que estou a jogar futebol... Eu gostava muito de jogar à bola.»

«Para jogar futebol é preciso talento e muita vontade.»

breves

b

Cancro da próstata responsável por mais de 1600 mortes por ano

O Hospital do Desterro e a ARS de Lisboa vão promover, a partir do próximo dia 1, uma campanha de diagnóstico precoce de doenças da próstata. Esta iniciativa, da responsabilidade do Serviço de Urologia do Hospital do Desterro, abrange os utentes da região de Lisboa e irá decorrer até ao final do ano.

Os responsáveis pela campanha aconselham o diagnóstico precoce aos grupos de risco, isto é, os homens entre os 50 e os 70 anos ou os homens a partir dos 45 com antecedentes familiares de doenças prostráticas. De acordo com a mesma fonte, são esperados cerca de 5 mil utentes até ao fim do ano para a realização do diagnóstico.

O cancro da próstata é uma das doenças mais comuns nos homens, principalmente nos países desenvolvidos. Em Portugal, e de acordo com os últimos dados da Direção Geral de Saúde referentes ao ano de 1998, este tipo de tumor maligno causou a morte a mais de 1600 indivíduos, o que se traduz em 1,3% da totalidade de mortes por cancro.

Vinho tinto faz ou não bem ao coração?

Beber vinho tinto às refeições era até agora, segundo alguns médicos, um modo de manter o seu coração saudável.

No entanto, autoridades médicas do American Heart Association advertiram que tal tese não está devidamente provada, para além de que, «comer saudavelmente, fazer exercício regularmente e manter o peso ideal», é na opinião dos especialistas a melhor forma de manter a saúde do seu coração.

Não há qualquer prova científica que beber vinho tinto, ou outra bebida alcoólica, substitua o comportamento tradicional, embora outros estudos, da AHA Nutrition Committee, sugiram que ingerir uma quantidade moderada de vinho tinto faz aumentar os níveis de HDL, o chamado bom colesterol.

saúde

Grandes superfícies acusam Governo de ser "refém das farmácias"

As grandes superfícies querem comercializar medicamentos de venda livre e acusam o regime actual de resultar de "falta de coragem" do governo, cuja dívida aos credores o faz "refém das farmácias".

O director-geral da Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED), José António Rosseau, afirma que, «neste momento, nada justifica, do ponto de vista higieno-sanitário, e de

segurança, que os hipermercados não possam comercializar medicamentos», e defende que esta possibilidade poderia levar à redução do preço dos fármacos.

De acordo com o

regime actualmente em vigor em Portugal, assim como em alguns países europeus, a venda de medicamentos, sejam ou não sujeitos a receita médica, é permitida apenas em farmácias.

Ministério afirma que alterar pontos de venda "não é prioridade"

O Ministério da Saúde refutou que o governo esteja refém das farmácias no que toca à criação de outros canais de venda de medicamentos, como as grandes superfícies, e adianta que a questão «não é uma prioridade».

De acordo com o porta-voz do gabinete da ministra da Saúde, Pedro Coelho dos Santos, alterar o regime actual de venda de medicamentos «é uma questão que neste momento não se põe, o que não quer dizer que o ministério esteja refém de alguma coisa».

Estranhando as acusações da Associação Portuguesa de Empresas Distribuidoras (APE) - que reivindica a possibilidade de vender medicamentos não sujeitos a

receita médica nos hipermercados e afirma que o governo não avança com esta hipótese por estar «refém» da «monstruosa dívida» à Associação Nacional das Farmácias (ANF) - Pedro Coelho dos Santos frisa, ainda, que «esta questão nunca foi sequer objecto de um espaço de debate».

A dívida actual do Ministério da Saúde à ANF é de 39,5 milhões de contos. De acordo com o regime actualmente em vigor em Portugal, assim como em alguns países europeus, a venda de medicamentos, sejam ou não sujeitos a receita médica, é permitida apenas em farmácias.

curiosidades

A satisfação profissional conduz a um melhor desempenho?

O senso comum diz-nos que um trabalhador feliz é mais produtivo do que um trabalhador insatisfeito. Contudo, muitos especialistas consideram que a relação entre a satisfação e o bom desempenho é exactamente em sentido contrário ao que a maioria das pessoas julga. Não é propriamente o contentamento que contribui para maiores realizações profissionais, mas o sentimento de realização quando se faz um bom trabalho que leva o trabalhador a sentir-se competente e feliz. No entanto, as causas e os efeitos não são muito nitidamente: estar-se satisfeito e trabalhar-se bem é o ideal de qualquer profissional e, naturalmente, cada um destes estados pode aumentar o outro. A maioria dos estudos confirma que os trabalhadores insatisfeitos têm maior absentismo e maior tendência para mudar de emprego do que os satisfeitos. Por outro lado, é evidente que muitos empregados descontentes se mantêm no lugar e continuam a fazer um trabalho apenas sofrível, porque receiam prejuízos materiais e dificuldades na obtenção de um novo emprego.

de A a Z

Inflamação

é uma reacção localizada do tecido do corpo a uma lesão ou doença. A inflamação pode resultar de uma lesão física, infecção ou cirurgia, assim como exposição a produtos químicos, calor, frio ou radiação. Estamos perante uma inflamação quando a região afectada fica vermelha e quente. Se a região inflamada é externa, pode haver também um ligeiro aumento de temperatura sanguínea, dores de cabeça e perda de apetite.

Centro de Cardiologia

- * Consultas de Cardiologia
- * Electrocardiogramas
- * Provas de Esforço
- * Ecocardiografia
- * Doppler Cardíaco
- * Holter

Rua Rio Grande, n.º 11 - 2.º Andar - Sala N (Pró dos Irmãos Beneditinos Velhos)
3700 AGUIA - Telen. 917 620 728

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultório:
R. Dr. Mário Sacramento, n.º 12, 1.º B.º - Telef. 2344-62594
3810-102 AVEIRO

Clinica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDOS COM:
ADES; ACUSA; PSP; ADMA; ADMA
Consultas todos os dias

Consultórios
Av. José Estêvão, 89-91 Sala H Travessa da Caldeira Encarnada, 2-1º
(em cima do Túlip) (por cima do Ocidente Vieira)
3800 AVAREZ
Tel. 2343-8266
Tel. 2343-8266/2343-8267/590

CENTRO MÉDICO-CIRÚRGICO DO CRUZEIRO, LDA.
Marcação de consultas por telefone entre as 14 e as 19h

Consultas de:

- * Cardiologia
- * Cirurgia Geral
- * Clínica Geral
- * Ginecologia / Obstetrícia
- * Imuno-Neurologia
- * Neurocirurgia
- * Oftalmologia
- * Ortopedia
- * Otorrinolaringologia
- * Pediatria
- * Urologia

234 316 605
Rua Bento de Moura, n.º 1 - Sala C
Edifício Cruzeiro - Esquina
3800-114 Aveiro

CORPORAÇÃO DERMATO-ESTÉTICA
CLÍNICA MÉDICA CIRÚRGICA

- * Estética Capilar
- * Transplante Capilar
- * Medicina Estética e Rosto
- * Medicina Estética Corporal
- * Depilação Laser / Varizes Laser
- * Cirurgia de Ambulatório

Rua Eng. Vitor Sal, n.º 36 - 4.º - L.M.
Telef. 234-385-302 - Edifício Améis - AVEIRO

Paulo Manuel Braz Abrantes
MÉDICO ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Assistente Hospitalar Graduado
dos Hospitais Universitários de Coimbra

CONSULTAS: 2ª e 5ª fezes (15 horas)

Rua Conde de Lous de Mesafães, 16 - 2.º - AVEIRO
Telef. 2344-21694 / 9234-628743

MORGADO VIANA
Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Ano-Rectais
Tiroide, Mama, Hémias, Varizes
Oncologia Cirúrgica

Av. Lucrecio Pelegrino, 175 - 5.º - 3800 AVEIRO - Telef. 234 432 649 / 234 385 346

Clinica Dr. Sizenando
J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.

CONSULTÓRIOS:

S. João de Loure - Largo 5 de Outubro
Forca - Vouga, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4

- * Oftalmia
- * Reumatismo e Osteoporose
- * Cirurgia Geral e Varizes
- * Endocrinologia (Diabetes e Obesidade)
- * Cardiologia
- * Psiquiatria

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:
Telef. 234 933 636 / 234 379 430

EDUARDO BREDA
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:
3ª e 6ª de tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3.º
TELEF. 234 423 248 • 3800 AVEIRO

associações

A arte de uma freguesia

Esta semana, falámos com Luís Tavares, o presidente da Assembleia Geral da Associação de Jovens de Santa Joana (A.J.S.J.). Com 29 anos, está no Grupo desde o início, tendo participado em todas as iniciativas, actividades e projectos da Associação. Natural da Freguesia de Santa Joana, esclareceu-nos sobre o funcionamento, estrutura e ambições da associação.

Rui Vicente

O Grupo de Jovens de Santa Joana foi fundado em Maio de 1990. No entanto, o grupo originador da associação já existia, mais ou menos, desde 1985.

Isto aconteceu porque apesar do grupo já estar em actividade e a avançar com certas iniciativas, «quando chegava a altura de pedir subsídios e apoios, esbarbávamo-nos com a figura jurídica que não existia», por isso, decidiram criar uma associação. O mérito de terem avançado com sucesso no projecto deve-se ao primeiro presidente que o grupo teve, Vítor Figueiredo, que desenvolveu um trabalho notável a nível da legalização da A.J.S.J., impulsionando assim, logisticamente, o grupo.

Já formada a associa-

ção, tem vivido principalmente dos apoios do Instituto Português da Juventude (IPJ), através do Programa de Apoio às Associações Juvenis, «que nos atribuiu uma verba consoante as actividades que apresentamos e, também, tendo em conta as despesas de manutenção, como telefone, luz e água. Depois, dependemos muito da própria caridade dos nossos sócios». Para além disto, existem várias empresas que, ou fazem descontos enormes na compra de produtos ou, simplesmente, os oferecem. Mesmo a Junta de Freguesia tem-se mostrado um valioso suporte. «Não nos podemos queitar muito, já que, no distrito de Aveiro, existem cerca de 100 associações juvenis!»

Até hoje, todas as actividades organizadas pela associação foram sem fins lucrativos. En-

tre as várias propostas e actividades do grupo, podemos enunciar a celebração do nosso aniversário, em Maio; o tradicional passeio de bicicleta, em Agosto, a festa de Natal; o magusto; a participação do grupo no desfile de carnaval de Aveiro; o concurso tecido de chita (um tecido muito usado, antigamente, pelos pobres, já que era barato), para os mais pequenos. Mas, talvez a iniciativa que mais sucesso fez, foi uma exposição de variadas actividades, chamada «Artistas da Nossa Terra», na qual participaram jovens e adultos da Freguesia e com a qual «conseguimos encher a Junta», demonstrando o valor das gentes de Santa Joana.

Desde a sua fundação, o Grupo de Jovens de Santa Joana já teve três elementos diferentes na presidência. Depois

da saída de Vítor Figueiredo, foi a vez de Marcelino, que se «mostrou muito dedicado e activo. Desenvolveu trabalhos e iniciativas notáveis». Actualmente, a presidência do grupo pertence a Francisco, mais conhecido por Chico, a quem se deve o aspecto e estrutura atuais da associação. Relativamente às eleições que ocorrerão em Maio, Luís Tavares salienta que «não pretendo voltar a candidatar-me. No entanto, se houver um «vazio», não tenho problemas em preenchê-lo, porque estou confiante na equipa que me irá rodear!»

«Noventa e cinco por cento dos sócios, são residentes em Santa Joana»

Constituída por 120 sócios, a Associação de Jovens de Santa Joana

tem, no seu núcleo dirigente, sete elementos na Direcção, três na Assembleia Geral e outros três no Conselho Fiscal. Apesar de ser um grupo de jovens da Freguesia de Santa Joana, qualquer um é livre de «chegar à nossa sede e propor uma ideia». A sede do grupo é na Rua de S. Brás, nº 67, Santa Joana que, para além de servir como base do grupo, tem também um bar (Bar da A.J.S.J.), que está aberto de noite e onde prepondera uma clientela jovem, se bem que, apreciando algémi mais velho, não é, certamente, posto na rua. A casa, onde estão sedilados há já oito anos, é propriedade de um particular, «que nos cedeu o espaço, enquanto ele não precisava de usufruir dele». O espaço foi inteiramente restaurado,

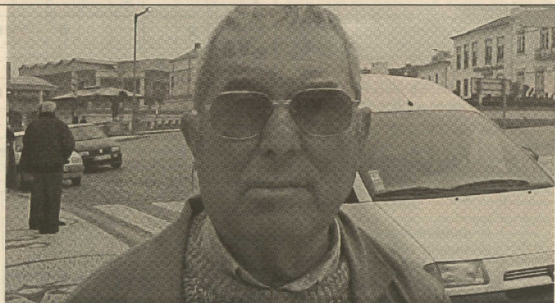
pelo esforço do grupo e com algumas ajudas de empresas, cedendo materiais e ajudando em certas instalações. «Ainda não temos um núcleo cultural, mas penso que, mais cedo ou mais tarde, surgirá um espaço mais apropriado».

A A.J.S.J. também já teve um jornal mensal, de distribuição gratuita, chamado «Reflexos». Este projecto, por falta de apoios financeiros, acabou por se extinguir. Mas, actualmente, a associação já está a trabalhar na criação de uma página na Internet. Isto porque, segundo Luís Tavares «a freguesia está a crescer, portanto, o nosso grupo também tem que crescer». E ao que parece a Associação de Jovens de Santa Joana tenta a desenvolver-se e a projectar mais e melhores actividades.

voltinha ao passado

Mais publicidade que objectividade

Esta semana, decidimos averiguar, junto dos mais velhos e experientes, como eram os jornais há cerca de 50 anos atrás. Nos dias que correm, já existem imensos jornais, que nos trazem notícias de política, desporto, lazer, curiosidades, ciência, entre outros variados temas. No entanto, parece que há meio século as coisas não eram bem assim. Segundo nos disse António Jesus Gonçalves Pereira, «pelo que me recordo, só existiam dois jornais, em todo o distrito de Aveiro». Natural da Freguesia de Santa Joana, é funcionário na Mercantil Aveirense e salienta que, nesse tempo, «não havia tanta liberdade», tanto em termos de publicação de notícias como, simplesmente, de conversas na rua. Com 67 anos, refere o «1º de Janeiro» como o jornal mais relevante da época.



Ninguém tem dúvidas da importância que tem, hoje em dia, a imprensa regional, porque, para muita gente, este é o principal meio de se manterem informados sobre os acontecimentos da sua terra. Actualmente, no distrito de Aveiro, existem inúmeros jornais, sejam semanários, diários ou mensais e imensas revistas. Nestes, podemos ler de tudo um pouco, desde notícias com uma certa relevância até «cusquices»; isto é, de tudo um pouco.

Mas, há cerca de 50 anos atrás, não havia tantos jornais e as notícias que traziam também não eram tão objectivas, concretas e sem influências exteriores. António Jesus Gonçalves Pereira recorda os tempos em que os jornais «custavam apenas dez tostões. E lembro-me também de pagar cerca de 15 tostões, por um café».

Ao que parece, o repertório de jornais do distrito, resumia-se ao «1º de Janeiro» e ao «Comércio do Porto», sendo o «1º de Janeiro» o mais abrangente, completo e com mais aceitação, entre a população aveirense.

Tal como nos dias de hoje, as notícias que eram publicadas nos jornais regionais eram, entre outros temas, relativas à cidade de Aveiro, ao desporto e «funcionavam até como publicidade política. As pessoas não tinham a liberdade que existe hoje e isso também se reflectia nos jornais». A imprensa era, então, controlada e não existia liberdade de imprensa, não se dando tanta importância a assuntos que hoje são muito falados. «Agora, o que se vê são jornais desportivos. Talvez seja o tipo de jornais que mais aceitação têm, por parte dos leitores».

anedotas

Chovia a cântaros. O campo de futebol da aldeia, pelado e empinado estava transformado num rio. Mesmo assim, o desafio ia realizar-se... Depois da moeda ao ar, diz o árbitro:

"É o senhor a optar. Prefere a posse da bola ou escolhe o campo?"

"Sendo assim... prefiro jogar deste lado durante a primeira parte".

"Desto lado, mas qual".

"Daqui deste... a favor da corrente".

Conversa entre dois amigos...

"Neste Natal recebi uma carta do meu patrão".

"És mais feliz que eu? Descjava-te Boas-Festas, claro".

"Não! Foi uma carta a despedir-me".

adicionada

___	+	TO	=	DOR
___	+	TO	=	BOATO
___	+	ÁS	=	NOME
___	+	TE	=	BARCO
___	+	NO	=	AMO

Substituindo os traços por letras de forma a encontrar os sinónimos que se pedem, e, seguidamente, lendo essas letras de cima para baixo, ler-se-á um sinónimo de ENGANADO

receita da semana

AS RECEITAS
DO GANDAREZFeijoada de Tamboril
com massas

Para 4 pessoas

- 800 gr de tamboril limpo - 250 gr de feijão branco (seco); - 250 gr de massa (cotovinhos de preferência); - polpa de tomate; - cebola; - alho, louro, sal, piri-piri e vinho branco.

Preparação:

- Faça um refogado c/ a cebola, alho, tomate, louro, sal e piri-piri a gosto e regue-o com bom vinho branco seco da Bairrada;

- seguidamente junte o Tamboril e deixe cozer a lume lento;

- depois junte os feijão e água da cozedura do mesmo o qual deve ter o cuidado de antes de demolhar 24h;

- Por fim junte as massas que foram cozidas à parte deixe apurar e leve à mesa.

Patrocinado por
Restaurante GANDAREZ
Cantanhede



Conheça a receita ao vivo, tire as suas dúvidas, porque o Chef António, no GANDAREZ, terá todo o prazer de o fazer.

O GANDAREZ é qualidade, o bem-estar e o prazer de bem servir, em Cantanhede

António Ferraz Magalhães

Telef. 234331324
3800 S. Jacinto

Zoologia

___	0	___	___	___
___	M	___	___	___
___	U	___	___	___
___	N	___	___	___
___	D	___	___	___
___	O	___	___	___
___	V	___	___	___
___	E	___	___	___
___	R	___	___	___
___	T	___	___	___
___	E	___	___	___
___	B	___	___	___
___	R	___	___	___
___	A	___	___	___
___	D	___	___	___
___	O	___	___	___

No reino animal, os diversos seres foram classificados de maneira tão sistematizada que não se encontra um, sequer, que não entre nos chamados grupos taxonómicos. No passatempo que hoje lhe oferecemos ordenámos o diagrama apenas com nomes de vertebrados. Tenha em conta que este tipo abrange um leque tão diversificado que nele se incluem os mamíferos, as aves, répteis, batráquios e outras classes. Descubra-os. Como ajuda dir-lhe-emos que o penúltimo e o antepenúltimo são muito apreciados... pelo último.

soluções

1 - AQUILUM; PISAR
2 - SIMA; FIM; CADA
3 - SEM; PAL
4 - ARA; O; RIO; O
5 - R; S; O; R; T; E; S; O; S
6 - R; A; S; S
7 - B; A; S; T; U; R; V; A
8 - E; A; R; A; S
9 - N; U; T; I; C; I; C; O; S
10 - T; O; M; A; C; A; Q; U; E
11 - A; I; S; I; A; S; O; R; N; A; M; E
1 - S; A; S; S; V; A; R; I; A
2 - Q; U; E; R; R; E; L; U; O; V
3 - L; I; M; F; A; S; T; I
4 - E; O; R; I; U; A; S
5 - M; E; M; O; R; A; V; E; L; O
6 - M; E; T; I; C; O
7 - P; R; E; S; O; C; A; O
8 - I; C; A; V; A; R; I; A
9 - A; I; S; I; A; S; O; R; N; A; M; E
10 - A; I; S; I; A; S; O; R; N; A; M; E
11 - A; I; S; I; A; S; O; R; N; A; M; E

palavras cruzadas

Problema nº 112

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2				■				■			
3			■				■			■	
4				■							■
5		■							■		
6	■		■			■			■	■	■
7				■						■	
8		■				■			■		
9			■			■				■	
10					■					■	
11						■					

HORIZONTAIS 1 - Do lado de cá; calcar 2 - Sou em Latim; preposição simples; qualquer de entre dois ou mais; 3 - Catedral; preposição simples; utensílio; 4 - Perda de altar; curso de água 5 - Fornura; isolados 7 - Repetição; mulher que perdeu o marido 8 - Medida de superfície; batráquios 9 - Despedio; povoação do concelho de Oliveira de Azeitão; ánus; consoantes de gasolina 10 - Pega; aqui; pronome relativo 11 - Informação; adornar

VERTICAIS 1 - Queimar; benzida 2 - Desce; tropa; ponto para lá (ins); 3 - Numeral; artigo definido; apelido; nota musical 4 - Ardeão 5 - Digno de recordação 7 - Viúdele 8 - Equivo 9 - Apêndice; artigos; atmosferas; consoantes de quete 10 - Nuxe feminino; isolado (ins); elemento fundamental à vida 11 - Armas de Júpiter; tostem

N.B.-Resolvido o problema, procure o provérbio escondido.

bd

"Um aveireno no Reino de Benim - João Afonso de Aveiro em B.D."

de Paulo Dória 16

Baixa ficção apreensão Ver um vulto junto dela...

ESPERA!

o que estaria ali? Abstração

opinião

Uma questão de cultura

Nuno Encarnação *



É, de repente, aconteceu uma epidemia boa, toda a gente começou a falar de cultura em Coimbra.

Sem dúvida que muito do mérito desta discussão passar para a praça pública pertence à capacidade de agitar as águas do Pro Urbe. Foi o debate mobilizado que organizou que trouxe a Coimbra o Ministro da Cultura ou Eduardo Prado Coelho e mobilizou a atenção de algumas dezenas de pessoas que estão, em Coimbra, ligadas à cultura.

Esta iniciativa deriva de um estudo que a associação realizou nestes últimos dois anos, que hoje me foi enviado amavelmente por João Paulo Dias, e que recebeu o título "Um olhar para crescer". É certo que é conjunto de indagações e respostas de carácter provisório e não pretendo ser uma proposta para uma carta cultural para Coimbra. Não é o único.

Não pode ser o único. Mas aquela que mais estranheza causou a todos nós foi a forma como algumas individualidades do Partido Socialista reagiram a todo este imenso rol de apelos e críticas.

Não vivi o 25 de Abril como Manuel Alegre. Não tenho culpa de ser tão novo. Mas o que aprendi foi a respeitar a opinião dos outros. Manuel Alegre foi uma voz da liberdade e do desassossego antes e durante esse período conturbado da história portuguesa. São seus os poemas, são suas as emissões de rádio de Argel. Nunca se cobriu de incomodar.

Será que, de repente, se esqueceu do seu passado histórico e se incomoda ele mesmo, com iniciativas destas e lhe dá para disparar em todos os sentidos? Acordou mal disposto, dirão.

Será que não reconheceu nada de positivo nestas críticas feitas à cidade?

Eu, no seu lugar, não deixaria de ler exaustivamente este documento, ainda que incipiente.

O hábito do poder não pode dar lugar ao autismo nem à soberania. A crítica é sempre bem vinda, desde que seja fundada. Talvez isto signifique que estamos todos disponíveis e mobilizados para discutir a cultura em Coimbra. Talvez isto signifique que é bom lembrar que a cultura não tem donos nem se reduz a executantes solistas.

Por exemplo... Porque é que ainda não temos uma sala de teatro condigna para as várias companhias de Coimbra? Porque é que o Chiado não é o local de exposições permanentes de pintura, escultura, fotografia?

Porque é que não se trazem a Coimbra, de um modo organizado, grandes pintores ou escultores e não fica uma obra de cada um nos Museus desta Cidade? Porque é que Coimbra não tem hoje uma grande escola de Fado, guitarra e canção de Coimbra da iniciativa da própria autarquia? Será que não nos basta um cheirinho de Paula Rego que passou por Coimbra em iniciativa particular? Será que o mundo da arte se reduz aos encontros de fotografia que de forma persistente se foram afirmando contra a corrente?

Em Oeiras, o seu Presidente da Câmara Municipal, Isaltino de Moraes, decidiu adquirir um terreno amplo que posteriormente arrendou e encarregou Francisco Simões de realizar 22 esculturas de grandes portadas portuguesas para ali criar o Alameda dos Poetas. A isto se chama exemplo de afirmação pela cultura, pelo positiva, pela diversidade.

O Dr. Machado talvez venha a ter um rebite de consciência. Já o vejo permitido uma nova floresta de cimento, dando a cada um dos edifícios o nome de um poeta solista ou aparentado. A sua preocupação cultural mete dó. Dó menor.

cartas de um miliciano

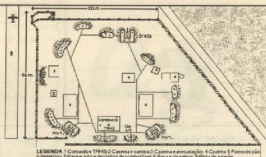
Passagem do quartel para o papel

Henrique J. C. de Oliveira

Debaixo de um sol escaldante, passei a manhã a efectuar as medições com a ajuda dos dois furriéis. Enquanto iam esticando a improvisada fita métrica, eu tomava nota rigorosa de todas as medidas. Ao fim de algum tempo, deixámos mesmo de estar sós. A pouco e pouco, foram-se juntando alguns miranes. No campo em frente ao edifício de comando, estavam vários soldados entredidos num desafio de futebol. Em breve, a curiosidade foi mais forte que a vontade de jogar. E começaram a aproximar-se de nós, para saberem o que estávamos a fazer. Por um lado, saliziamos a curiosidade; por outro, encontravam na nossa actividade uma forma diferente e pouco habitual de ocuparem o tempo. No fim da manhã, tínhamos todos os dados para a elaboração de um plano de defesa. Com todos os medidos, fiquei a saber que o destacamento apresenta uma área muito considerável, com a forma de um trapézio rectângulo. A base maior, em frente ao comando e na zona da campo de futebol, tem 175 metros; a menor, 121 metros, o lado perpendicular às bases, situado do lado da pista de aviação, tem 96 metros; o lado oposto, obliquo, situado na zona da cozinha e ao lado de uma picada, tem 107,5 metros.

O pai, que é professor primário, a partir dos dados que lhe envio, poderá fazer as contas e avaliar a superfície desta área. Aproveite o problema e resolva-o com os seus alunos e diga-me depois os resultados. Cá aguardo a sua carta com a solução.

A parte da tarde é ocupada, durante um bom pedaço de tempo, a desenhar a planta do quartel em papel quadruculado, utilizando os valores obtidos durante as medições. É não estou sozinho. O furriel Rodrigues faz-me companhia durante todo este tempo. É como estou a fazer a planta na esca-



la de 1:500, estou permanentemente a fazer contas para conversão em centímetros, de modo a poder situar com precisão todos os edifícios e abrigos do quartel. O furriel faz as mesmas operações que eu; e deste modo controlamos os resultados.

Estou agora a observar a planta elaborada. Pondo de lado a modéstia, tenho de lhes dizer que a planta está bem feita e com bastante rigor. Para ser uma cópia perfeita da realidade, só lhe falta marcar a localização das muitas árvores disseminadas pelo área do quartel, que nos dão uma sombra benfazeja, sem a qual as temperaturas atingiriam valores mais elevados e difíceis de suportar. E mesmo sem a ajuda das árvores, temos muito sorte com o clima da região. Como estamos num planalto, a uma altitude muito razoável, onde não faltam brisas suaves que me fazem lembrar por vezes os montados, as temperaturas aqui não são muito maiores que as do Verão em Portugal numa região de beira-mar.

Esta planta, quando sair daqui, não há-de ficar cá. Há-de a levar com toda a população que for arquivando. Dentro de alguns anos, se lá chegar, há-de ser interessante olhar para ela e recordar como era o local onde vou ter de passar, pelo menos, um longo ano da minha existência. Já repararam que ainda não disse nada de relevante e de comprometedora acerca do plano de defesa elaborado? Mesmo que tenha o azar da correspondência se extrair ou de ser lido por alguns olhos pidescos, não encontrarão aqui nada de censurável. E como sei que as pessoas que vão receber estas cartas são precisamente aquelas que mais interesse têm na minha segurança, estou perfeitamente descançado. E este descanço é reforçado pelo facto de saber que, ao lerem tudo isto, ficarão também descançados por saberem que estou de perfeita saúde e que, em matéria de segurança, não a deixo andar por mãos alheias.

Graffiti

Manuel Pinto Machado



A palavra "graffiti", aplicada universalmente do italiano, significa, ó letra, "gatalunhadas".

Porque é que o origem dessas melleituras vem do Bronx, grande comuna de New York, essas latas de spray poluente substituíram as armas, ou antes completaram as armas, para marcação da delimitação de territórios entre os vários gangs de criminosos e vândalos.

Como tudo, os graffiti, e os graffiti (autores), chegaram a este País de tão brandos costumes e aqui, como seria de esperar, encontraram um maravilhoso habitat para sobreviverem e prosperarem.

Então, sob a capa tolerante da democracia, o lugar comum da liberdade de expressão, a bagunça da nossa justiça, os problemas imensos das polícias e a presunção de que fazem arte, vai de gafatarfurar tudo que é coisa (alheia, naturalmente), veículo, monumento, sinal de trânsito...

Os outros, sejam lá quem for, que limpem. Só que limpar é caro, caríssimo e a reincidência uma incógnita permanente.

Delapidar património público, alheio ou privado, parece que é em toda a parte um crime, excepto neste País. Seria fácil perguntar aos "graffitis" porque não pintam eles as paredes da própria casa, mas tudo leva a crer que eles nem casa têm.

Seria interessante perguntar aos "artistas" que se defendem se gostariam que as suas paredes, e portas, e automóveis fossem gafatarfurdadas com tinta que não sai, mas o complexo é demasiado forte para se pensar nisso.

Parece que, finalmente, um partido entregou no Parlamento um projecto de lei de protecção ao património urbano, cheio de explicações e justificações, e propõe, inclusivamente, a constituição de uma comissão com 11 membros (!!!) em representação de ministérios e instituições, para além de psicólogos, sociólogos e juristas.

Deve estar tudo a brincar. Eu estava convencido que era só dar ordens à polícia para prender quem atentasse contra o património alheio Enganei-me.

Se a lei não passa, o que na nossa Assembleia, com os complexos de esquerda que tem, é mais que provável, então vem aí a rebeldia total e o melhor que se poderá fazer é deixar tudo sem reboco, com tijolo à vista.

O que é preciso é alegrar a malta!

exposições

Serralves e Árvore trazem à tona a arte dos anos 60 e 70 na cidade

O Porto está a descobrir a sua história artística das vanguardas décadas de 60 e 70, em duas exposições em Serralves e na Cooperativa Árvore que recuperaram do pó peças escondidas há mais de 20 anos.

Por trás do cinzento da "capital do trabalho", artistas plásticos, actores e escritores acompanhavam as convulsões sociais dos finais dos anos 60 e iniciaram movimentos que marcaram a cidade até hoje. Grande parte do espólio desde tempos "morreu pelo caminho", perdido em armazéns, ateliês de arte ou colecções particulares e sem nunca ter permitido uma visão de conjunto do que a arte portuense construiu nesse período.

A exposição "Porto 60/70: Os Artistas e a Cidade", apoiada pela Porto 2001, visa possibilitar pela primeira vez essa visão de conjunto, já sem retrospectiva, confrontando a arte exposta não só com os olhos de hoje como com as críticas que lhe fizeram os seus contemporâneos.

Ao todo, a exposição inclui obras de 55 artistas - nomeadamente Nalir Afronso, Armando Alves, Dário Alves, Zulmino de Carvalho, Emerenciano, Franklin, Michel Giacometti e Fernando Logo-Graça, Júlio Resende, Tito Reboredo e Fernando Lanhas.

Enquanto se entreteim a inovar, os artistas portuenses dos anos 60 e 70 procura-

vam também regressar à ancestralidade, descobrindo a arte popular que nomes anónimos produziam quase nas ruas.

É assim que António Quadros descobre na Feira das Fontainhas o barro de Rosa Ramalho, cujas figuras únicas e estranhas marcaram o artesanato minhoto até hoje e cuja assinatura, RR, é ainda hoje uma referência fundamental da arte popular portuguesa.

A Cooperativa Árvore foi o local das primeiras exposições de Rosa Ramalho e de muitos outros artistas, pelo que é o sítio ideal para recordar, agora, o que foi a arte popular do Porto nas décadas de 60 e 70.

cultura

Fantasporto, PoNTI, rock, marionetas e circo chegam este mês

O arranque dos festivais Fantasporto (cinema), PoNTI (teatro) e Super Bock Super Rock são os momentos altos da programação de Fevereiro do Porto 2001, marcada ainda pelos primeiros espetáculos de marionetas e novo circo.

Hoje, começa o festival bial do Teatro Nacional S. João (TNSJ), PoNTI, nesta terceira edição alargado a quase todo o ano para acompanhar a Capital Europeia da Cultura. A peça escolhida foi "A hora em que não sabemos nada uns dos outros", de Peter Handke, com encenação do director do TNSJ, José Wallenstein, e interpretação de 30 actores, que não dizem qualquer palavra.

De 9 a 11, a programação de teatro da Capital Europeia da Cultura sai do Porto e vai até a um local nada habitual em manifestações artísticas, o Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira.

Nesta cidade, vários textos emblemáticos da tradição trágica, adaptados por Regina

Guimarães, vão ser interpretados na peça "PRX X. Orestia", com encenação do director do Auditório Nacional Carlos Alberto (ANCA), Nuno Cardoso.

Ainda no teatro, começa no dia 26 o "Fórum Teatral Radical - PoNTI/Porto 2001", que passará por seis escolas secundárias da cidade até 3 de Março.

Não dança, o único espectáculo previsto é "Anthrop módulo 1 (uma metafísica de Fantômas)", pela companhia francesa Castafiore, dias 16 e 17, no Teatro Rivoli, integrado no ciclo "Humor, Ironia e Sarcasmo para Dançar".

Outra companhia francesa, "Pré-O-C-Coupé - Nilolaur", vai apresentar de 9 a 11 no Teatro Helena Sá e Costa "Le Monde de l'Estérieur", espectáculo de novo circo com dois personagens, um palhaço-filósofo, acrobata, bailarino e malabarista e um músico multi-instrumentista.

No próximo fim-de-semana, o Rivoli deverá acolher o espectáculo de ópera e

marionetas "Così Fan Tutte", com libreto de Lorenzo da Ponte sobre música de Mozart, inicialmente programado para o Festival Internacional de Marionetas do Porto de 2000, mas adiado devido a divergências com o director musical, Bertrand Brouder.

Na música clássica, o destaque vai para o concerto da Orquestra Nacional do Porto (ONP), dirigida pelo maestro Marc Tardue, dedicado ao centenário do nascimento de Aaron Copland, dias 9 e 10 no Rivoli. A mesma orquestra, agora dirigida por Gintaras Rinkevicius, vai tocar dia 24 o "Concerto para piano e orquestra nº 3 em Sol menor Opus 16", de Prokofiev.

O Remix - Ensemble Casa da Música, dirigido por Anton Lukoszevics, percorre dia 13 no Auditório de Serralves sons menos visitados, em que o improviso é a nota dominante, nomeadamente peças de Michael Parsons, Philip Corner, Daniel Goode, Malcolm Goldstein e Gavin Bryars.

exposições

ag

► Exposição de Ourivesaria e Joalheria do Museu de Aveiro. A Mostra estará exposta até ao próximo mês, de terça a domingo, das 10 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas.

► Está patente, no Restaurante "Olaria", em Aveiro, uma exposição de pintura e escultura, da autoria de Carlos Lourenço. A mostra pode ser vista até ao próximo dia 8.

► A exposição "Teatros de Papel, Palcos de Grandes Teatros - Desenhos de Fernando Filipe", encontra-se patente até ao próximo domingo, na Galeria Morgados da Pedreira, em Aveiro.

► A Galeria Grade, em Aveiro, apresenta a "XXII Colecção de Desenho", um conjunto de obras de pintura e escultura de artistas internacionais. A mostra está patente até ao próximo dia 15.

► O *Caixilho - Espaço de Arte* é uma exposição de quadros a óleo e aquarela, da autoria de Mário Oliveira. A obra tem o nome de "A Ria" e pode ser vista até ao próximo dia 28.

► A Casa da Cultura de Estarreja vai receber, até ao próximo dia 28, uma exposição de escultura de Helena Homem de Melo. Denominada "Percurso", pode ser visitada, diariamente, entre as 9 e as 12 horas, e aos fins-de-semana das 15 às 18 horas.

► Está patente, até ao próximo dia 17, na Galeria de Arte da Quinta de Santo António, na Zona do Olho d'Água - Esquerda, uma exposição colectiva de pintura, intitulada "4 em Janeiro". A mostra é da autoria dos artistas Adão Cruz, Joaquim Balsa, Patrícia Noronha da Costa e Sofia Courteilles.

► "Ser Poeta" é uma exposição sobre a Vida e Obra de Florbela Espanca, que está patente, até ao próximo dia 28, no Museu Júlio Diniz, em Ovar.

► Inaugura, depois de amanhã, uma Exposição de Pintura em Porcelana e Oleos, da autoria de Maria dos Anjos Marques. A mostra estará patente até ao próximo dia 24, na Biblioteca - Pólo de Esmoriz, em Ovar.

► Inaugura, no próximo dia 5, na Biblioteca Municipal de Ovar, uma exposição denominada "A Torre Eiffel".

► Está patente até ao próximo dia 14, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar, uma exposição intitulada "Miminhos d'Amor".

► Está patente, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar, uma exposição intitulada "Louças pintadas", da autoria de Emílio Frois.

► "Jubileu 2000" é o título da exposição patente na sala polivalente da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira. A mostra pode ser visitada até ao próximo dia 16.

► Exposição venda de artesanato oliverense, no Posto de Turismo de Oliveira de Azeméis. Mostra permanente.

► O Museu José Luciano de Castro (Anadia) tem patente uma exposição permanente de arte sacra. A mostra incluiunchas do espólio de José Relvas.

Aveiro em imagens - um século de histórias



2 de Fevereiro de 1959 - Aspectos exterior (ao centro) e interior da Igreja da Vera Cruz, durante as solenes festividades em honra de N. Sr.ª da Apresentação, padroeira da freguesia.

Aveiro



Federação das Artes e Ofícios nasceu em Aveiro com fortes críticas às Feiras de Artesanato

O Artesanato reuniu em Aveiro para decidir da criação da Federação das Artes e Ofícios que congregará todos os artesãos do país, incluindo os Apores, possibilitará a credibilização do sector através da "carta do artesão", sabendo-se que serão cerca de 22.000 em todo o país, segundo o último levantamento realizado há já cerca de 10 anos.

Durante dois dias mais de três dezenas de associações de artesãos discutiram problemas e tomaram decisões. José Louisa, representante do Algarve na Convenção fez o balanço dos trabalhos concluindo que «esteve em discussão a construção do organismo federativo nacional, que foi aprovada tal como vinha na proposta de Estatutos, dos quais se destaca a constituição da Comissão Instaladora que incluiu três representantes de cada região, ficando decidido que a liderança executiva será colegial».

Segundo aquele representante dos artesãos algarvios, «o grande objectivo da Federação é organizar-se enquanto que Movimento, começando pela base, as associações. Não pretendemos mascarar a realidade mas o movimento associativo tem deficiências, inclusive não há representante na Madeira onde não há associações, e mesmo no continente há um "buracuquitos". Gostaríamos que o território estivesse mais coberto. Esta é a nossa tarefa essencial, e depois estabelecer uma série de acordos e protocolos com determinadas entidades que já nos são próximas,

já que até agora não tinham interlocutor».

Associativismo, Comercialização e Formação foram três temas que estiveram em análise.

João Amaral, representante da Associação de Artesãos da Serra da Estrela, disse-nos que no aspecto do associativismo «vai haver uma alteração muito grande em toda a estrutura que até agora tem dado corpo ao CNA - Conselho Nacional de Artesãos - porquanto todas as associações terão de fazer um "decalque" do diploma que foi homologado em Conselho de Ministros no dia 27 de Dezembro, que define o estatuto do artesão, uma vez que terão alguma dificuldade em se manter com os estatutos antigos. É um trabalho que terá de ser feito muito rapidamente porque durante anos fizeram-se associações de artesãos um pouco ao sabor das necessidades locais e ocasionais, mas a partir de agora não podem obedecer a essas necessidades mas sim a tudo um nacional que fica unido pela Federação».

Porque é dever, num estado de direito, o governo apoiar a criação de estruturas que organizem a sociedade civil, cumprindo-se esse dever, em democracia os artesãos reunidos em Aveiro entendem que «deveremos e poderemos ser apoiados com base nesta questão moral para a criação de espaços próprios para o funcionamento das actividades internas das associações, uma vez que vão ter inenunciáveis trabalhos para regular, normalizar, aprovar e auditar a própria oferta dos

artesãos em relação às associações», ao mesmo tempo que esperam apoio de quadros especializados nas funções que tem de dar visibilidade a todo este trabalho, recorrendo localmente a quadros técnicos que possam dar o cabal satisfação às necessidades de levantamento, inventariação e memória descritiva do próprio produto, reidentificando o artesanato para o compatibilizar com o que se pretende, no fundo a atribuição da Carta do Artesão. Outra das preocupações da recém-criada Federação é a da criação de condições para que a distribuição permita a viabilização das actividades, tentando organizar a oferta para assim viabilizar todas as empresas ligadas às associações», como referiu João Amaral. «Terão de ser criadas algumas fórmulas, em termos de marketing para fazer aproximar os artesãos das associações e a melhor forma de o chamar é garantir-lhes a resolução de alguns problemas», concluiu.

A formação profissional é uma das áreas que reclamam uma atenção especial dos artesãos, numa perspectiva de poderem ultrapassar os desafios que se lhes colocam, tendo em atenção a qualidade, a gestão empresarial, dando uma preparação mais poligonal da formação do artesão. Design, marketing e comercialização são áreas que requerem uma preparação que até aqui não têm requerido de uma boa parte dos artesãos a atenção devida, mas que com a constituição da Federação, passam a ser objecto de uma mais cuidada acção.

Miguel Oliveira, da Associação de Artesãos da Região Norte, fala-nos da comercialização, cuja forma mais tradicional tem sido através das Feiras de Artesanato, concluindo-se que «nos últimos anos repercutiram uma imagem de alguma forma negativa do artesanato, sendo necessária a implementação de regras de regulamentação dessas Feiras que têm proliferado de uma forma incrível, mas desordenada, sem qual-

quer critério, sem regras para a defesa e valorização do produto artesanal».

«O que se tem passado ultimamente com as Feiras de Artesanato é algo de bizarro já que, ao contrário de promoverem o artesanato têm tido o efeito contrário, projectando no público uma imagem de desordem e de artesanato não genuíno», critica Miguel Oliveira, «estendendo essa crítica à realização de pseudo-feiras de artesanato por cada canto e esquina, e em shoppings».

«As Feiras Internacionais serviram para introduzir uma série de produtos vindos de outros países e muitas vezes mesmo de Portugal, que não têm rigorosamente nada a ver com artesanato. São produtos industriais que de alguma forma conseguem dar uma imagem de um produto semi-artesanal mas que no fundo acaba por enganar o público», aponta Miguel Oliveira.

Amanhã
entre as 17 e as 19 horas
sintonize-se nos
99.3 e 103FM

“Sem meias tintas”

De AVEIRO para toda a REGIÃO CENTRO
com frontalidade e sem tabús
um programa COM GENTE LÁ DENTRO

* 99.3 FM - RÁDIO SOBERANIA
* 103.0 FM - NOVA RÁDIO DE CANTANHEDE

Este programa é patrocinado por:

GOVERNO CIVIL DE AVEIRO CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO CÂMARA MUNICIPAL DE ILHAVO teka KÜCHENTECHNIK